

Nem ainda se pode jaçar Mafoma de ser descendente de Abraham ; pois o não he pela linha de Ifac , filho de Sara ; mas por Agar , Mãi de Ismael repudiados. Em fim he cousa indigna permittir , que Mafoma entre em semelhante paralelo com o Messias unguido por Deos , só se for para mostrar-mos , que aquelle malvado homem he hum verdadeiro Anti-messias.

Porem a corrupção , a miseria , e a cegueira humana , chegou a hum tal ponto , e auge de malicia , que tem abraçado esta Seita tão abominavel huma multidão innumeravel de homens profanos , que o adoraõ , ou reconhecem , não como Messias dos Judeos , mas por hum Paracleto celestial mais illuminado , que os Santos Prophetas ; porque sem milagres , como confessa o impostor , nem Oradores , e directores Sabios , plantou a Mahometana Seita sobre as ruinas do Judaismo no mesmo territorio dos Christãos , e persevera ha tanto tempo , cada vez mais propagada , e
 nume-

numerofa. Que muito, digo eu, se ella em tudo he favoravel ao appetite desordenado da natureza viciada, e tanto a lizonjea! Que muito, se foi cega, e violentamente introduzida, e sustentada sem averiguação alguma! Que muito se a cegueira, e ignorancia, são os canones preliminares desta, não direi ja barbara, que he pouco, mas brutal Igreja.

Para me não desviar com tudo do rumo, que levo, he preciso ao menos de passagem mostrar pela rafaõ, como he inteiramente falsa esta torpe Seita,

Prova.

A Religiaõ, que não prescreve entre seus preceitos a caridade, e amor de Deos, que não designa sacrificio algum para protestar a sujeição, que deve a creatura ao Creador; de que se faz auctor hum homem malvado, que a propoem não obstante, sem Missaõ, ou provas, sem milagres, sem auctoridade, a Religiaõ que professa huma moral corrupta, e abomi-

minavel , que só offereçe huma bemaventurança puramente carnal , e cheia de vicios taes , que horrorizaõ a boa rafaõ , e natureza racionál , he patentemente falsa. Tal he a Religiaõ a cujo ingresso quer fazer violencia o impostor Mafoma , e seus cegos sectarios. Logo segundo todos os principios da boa rafaõ , he patentemente falsa a religiaõ Mahometana.

A Religiaõ de Mafoma tem os caracteres daquellas Seitas , que naõ subsistem se naõ por caprichos temerarios , e visões fanaticas , as quaes se naõ vaõ estabellecer , se naõ por hum apartamento da rafaõ igual áquelle , que as ha produzido. Por isso o falso Profeta fecha todo o discurso a seus sectarios, até mesmo lhe prohibir a leitura do Alcoraõ , quando vemos que a verdadeira Religiaõ patentea todos os seus Livros , e está aparelhada para dar a rafaõ da esperança , que nella ha , mostrando com a mesma rafaõ , que seus altissimos misterios saõ revellados por Deos , que elles naõ tem nada offensivo da boa rafaõ.

Dei-

Deixo as Fabulas, e intrigas do Alcoraõ, os seus paradoxos aniz, ou pueriz, e ridiculos; porque temo me estejaõ dizendo os cordatos, me naõ canse mais, nem demore em mostrar huma total evidencia. Remetto os leitores para o dito Alcoraõ, cuja leitura, o Machavel Propheta ladina, e astutamente vedou aos seus sectarios; pois basta le-lo, para o abominar. Leia tambem a vida, e acções do falso Propheta Mafoma, cuja execranda serie, eu agora me abstenho de relatar: mas naõ posso com tudo conter-me sem clamar contra a insolencia de quem nos quer persuadir, que ambas as Seitas Polythea, e Mahometana podem formar cultores agradaveis a Deos, os quaes pela pratica das taes Religiões, possaõ confeguir a salvação eterna, e retirar-se á pena da outra vida, com tanto que se conformem com as regras, que prescrevem as suas Religiões. Maior paradoxo he este, que o mesmo Polytheismo, e Mahometanismo.

A R T I-

ARTIGO VIII.

He paradoxo , e manifesta falsidade , que os cultores do Alcoraõ , Mouzoleo , e falsos Deoses , possam de modo algum ser acceptaveis ao verdadeiro Deos.

SE estas Religiões são cheias de supersticiosos , e impios canones , como he notorio , e está demonstrado , quanto mais o seu sectario se conformar com ellas na pratica , tanto mais se contamina , e corrompe , tanto será mais impio , e digno de pena ; pelo que blasfema de Deos , quem o suppoem , e induz Remunerador de taes cultores , se não he , que seja para o maior castigo , e maior pena. Figura mal , falsa , e torpemente a idea de Deos , que he a mesma Justiça , e Santidade , Remunerador dos bons para o premio , e dos máos para o castigo congruente ao seu peccado.

As ideas , que todos os homens temos de Deos , como optimo , e perfeitissimo

Ser ,

Ser, e da *Verdade*, nos dão a conhecer, que esta he sempre opposta á mentira, e que a Bondade do perfectissimo *Ser* abomina a malicia, e falsidade. Como será logo possível associar com o Divino beneplacito as sobreditas fabulozas, torpes, e falsas Religiões? Seria para isso necessario negar a Deos os seus attributos. Esta negação he o abismo da impiedade; logo nesta classe dos impios, haõ de ser repostos todos aquelles, que pretendem fazer concordes com o beneplacito de Deos semelhantes abominações. Este he o caracter da Philosophia dos Libertinos.

Jaçtaõ os sobreditos Philosophos naõ deliberar positivamente, lançando o seu calculo na urna da verdadeira Religiaõ, por naõ offender a ração, que naõ comprehende os mais reconditos dogmas, e mysterios della, dizendo ao mesmo tempo contra toda a ração, que os cultores do Alcoraõ, e falsos Deoses, tem ingresso patente á futura felicidade. Patrocinas

impio

impio Naturalista contra a mesma ração a causa defamurada dos Mahometanos, e Idolatras, e defamparas, e não queres abraçar a verdadeira Religião, a qual não tendo nada, que seja contra a ração, a mesma alcança ser divina, e verdadeira pela ordem da natureza, pela verdade da Historia, pela serie da Tradição, pelos Prophetas, e Prophecias cumpridas, pela Santidade das Leis, Doutrina, e Prégadores, pela propagação, e victorias da mesma Igreja sempre pura, e immaculada.

Huma prova da sua verdadeira fантиdade são os seus reconditos, altísimos, e sublimes Misterios. Se tudo quanto Deos manda crer na verdadeira Religião, fosse accessivel á ração humana, se tudo ella penetrasse intrinsecamente, e comprehendesse pela evidencia do raciocinio, seria suspeitoza, não teria todas as notas de Divina na presente Providencia: se propuzesse algum Dogma, que a ração demonstrasse ser falso, ella seria como

as outras feitas , não só falsa , mas ridicula. Por isso mesmo leva o caracter de verdadeira , porque , não havendo nella Dogma contra a razão demonstrado , tem Misterios , que a razão não comprehende. A Religião Christã não contem só huma Lei Santa , que purifica o coração ; mas huma crença , que submete a nossa fraca razão , assentindo ao que Deos diz , ainda que o revelado seja obscuro , e misterioso : não he preciso examinar se he conveniente , e ajustado , que Deos o revele assim , basta saber se ha , ou não revelado para submeter-me , e adorar os seus juizos sacrificando a minha razão.

Mas que razão a nossa , para comprehender as cousas sublimes , quando estamos vendo quam pouco alcança nas terrenas , e baixas ? Se não são porem os Dogmas da verdadeira Religião todos intrinsecamente demonstrados , todos são negativamente demonstraveis. Por ventura não se tem assignado a solida , e conveniente soluçãõ a quantos argumentos

a incredulidade tem excogitado contra os Dogmas da verdadeira Religião?

Muito mais, que os motivos extrinsecos da mesma Religião são moralmente evidentes. Não he evidencia Geometrica, mas he tal, que se pode comparar com ella: se não he da mesma linha, he da mesma verdade, e certeza. Depois de ser seguro por hum modo evidente, e suazivel, que Deos ha revelado o Mistério, seriaõ os homens injustos em pedir a evidencia da Geometria. Basta que a revelação esteja junta com certas verdades innegaveis, e proporcionadas ao espirito dos homens, donde são instruidos; mais conhecidas, e ainda mais suasiveis, que os axiomas Geometricos. Que mais he necessario? Fazendo-se logo ver, que a Religião está inseparavelmente ligada com estes factos, he necessario, ou submetter, ou renunciar a razão.

Os motivos de credibilidade na verdadeira Religião mostraõ evidentemente a todo mundo, que Deos foi quem revelou

lou

lou os seus Dogmas: pela qual rafaõ aquelles incredulos, que sendo evangelizados suspendem o assenso saõ inexcusaveis: *Si non venissem, nec locutus fuisset eis, peccatum non haberent, nunc autem excusationem non habent de peccato suo*: A mesma verdade he quem assim o manifesta; he o Messias quem assim falla. Este Messias he JESU CHRISTO; o que vou fazer mais patente.

A R T I G O X.

He evidente que o Messias esperado pelos antigos Judeos he JESU CHRISTO.

POR ventura desdiz alguma cousa do Novo o Testamento Velho? Quanto estava escrito nos Psalmos, Lei, e Prophetas se vé verificado em JESU CHRISTO nosso Senhor: elle tem todos os caracteres de verdadeiro Messias Salvador. He, como deve ser segundo as Escripturas, descendente de Abraham, Isac, e Jacob, da Tribu de Juda, Filho de David:

vid: subsistente a quarta Monarchia do mundo, nasce de huma Virgem admiravel em a Cidade de Belem na sexagesima sexta semana de Daniel; declinandó já apressadamente para o seu occaso o Imperio, e Sceptro Iudaico. O Presepio dos animaes he o lugar do seu nascimento, no meio delles he reconhecido, e adorado pelos Anjos, e pelos homens. Os Magos do Oriente vem de longe a tributar adorações, guiados de huma nova estrella refulgente, a mesma de Balaam.

Poucos dias nascido, vai o nosso Dominador, e Anjo do Testamento, desejado dos Antigos e Santos Patriarchas, honrar com a sua presença o Templo segundo, para o fazer mais gloriozo, que o Salomonico: nos braços de huma nuvem candida he transportado no Egypto, e dalli chamado por seu Eterno Pai outra vez para a Palestina: estabeleceo a sua habitação em Nazareth, porque estava dito haver de chamar-se Galileo. A mesma voz, que clama no deserto para a

penitencia, de que faz menção Ifaias, he o Percursor, o qual o aponta com o dedo como Messias, mandado por Deos, para tirar os peccados do mundo.

Pelo espaço de tres annos e meio evangeliza aos pobres a palavra de Deos, dá vista aos cegos, cura os enfermos; resuscita os mortos; e obra os mais prodigios, e factos attribuidos ao Messias por Ifaias, e por todos os Prophetas. O zelo da Casa de Deos o impelle para corrigir, e castigar os abusos introduzidos no Templo, ainda com respeito ao Sacrificio.

Em fim, he vendido pelo limitado preço de trinta dinheiros, que com effeito se empregaraõ na compra do campo daquelle Oleiro, que predisse Zacharias, para sepultura de peregrinos, e por isso campo de sangue: *Ager sanguinis*: He flagellado, cuspidado, crucificado, feito vítima dos peccados do mundo: mas com tudo não deixa logo de ser glorioso
 • seu Sepulchro: *Et erit Sepulchrum ejus*
 glo-

gloriosum. Como outro Jonas, seu ty-
po, sahe ao terceiro dia refuscitado JESU
CHRISTO, communica com os Apосто-
los, e Discipulos, e lhes entrega o the-
souro da Tradição, as formas dos Sacra-
mentos, o Rito da nova Lei, e novo Sa-
cerdocio, que segundo os Prophetas, def-
truido o Levitico, se havia de estabelecer
pelo Messias, para durar até o fim do
mundo. Sobe aos Ceos refuscitado o Sal-
vador do Universo; manda o Espirito
Santo sobre os novos Discipulos, e Mi-
nistros do Evangelho: pasmaõ os Judeos
á vista da maravilha predicta por Joel; e
verificada na Igreja. Cheios do Divino
Espirito os Discipulos de CHRISTO
convertem, e ajuntaõ huma Igreja em
Jerusalem, a qual se espalha depois por
todo o mundo com progressos maravilho-
sos: demolidos os templos dos falsos
Deoses, e abolido o seu culto, se refor-
maõ os Genticos, e apezar das iras, e
cruéis perseguições, se convertem os Ma-
gistrados, os Militares, os Oradores, os

Philosophos , e sem a menor violencia da parte dos pobres operarios Evangelicos , cresce demasiadamente o numero dos crentes ; a Cruz de CHRISTO he adorada dos mesmos Imperadores.

Neste meio tempo se destroe totalmente para nunca mais ser erecto o Templo Judaico , he expugnada pelos Romanos a Cidade de Jerusaleem , e experimentaõ a ultima desolaçaõ todos os Judeos , as Tribus saõ confundidas , e seus moradores exterminados , e desterrados do proprio sólo : vaõ a ser espalhados por todo o universo , permanecendo com tudo a Naçaõ Hebreia , mas sem Lei , nem Monarcha , nem Templo , nem Prophetas , nem Sacerdocio ; sem Republica formada , sem poder Legislativo , sem uniaõ , fomite com a nota , e caracter de Judeos rebeldes ao seu verdadeiro Messias.

Para o dizer em huma palavra , o Testamento Velho em tudo tem summa consonancia com o Novo. Tudo quanto se disse do Messias apparece na melhor luz
veri-

verificado em CHRISTO ; elle he patente-
mente o alvo de todas as prophecias , o
termo de todas as figuras , o centro de
ambos os Testamentos. Esta he a mesma
evidencia , e com tudo os Judeos rebeldes
negaõ , e recusaõ a CHRISTO ; mas esta
negaçaõ , e repulsa he a ultima marca ,
que nos descobre a identidade da pessoa do
Messias em CHRISTO. Naõ era por ven-
tura isto mesmo o que estava predicto pe-
los Prophetas.

Sómente resta indagar a causa desta
grande cegueira contra toda a razaõ , e evi-
dencia.

Eu vou já a examina-la sinceramente.



ARTIGO XI.

Os Judeos figuravaõ mal a Idea do seu Messias , por isso negaõ, e rejeitaõ a CHRISTO ; mas esta negação he a ultima prova da verdade , que impugnaõ.

NAõ podem valer-se os Libertinos incredulos da repulsa Judaica , para daqui invadir a formalidade do culto , que confagra o Dogma , e Rito Catholico. A Religiaõ Judaica na sua substancia he a mesma Religiaõ Catholica , porque CHRISTO he o centro de ambos os Testamentos , mas a Judaica he toda figurativa , este o seu verdadeiro estado , e caracter ; por isso devia cessar apparecendo o figurado ; e nisto se completa o seu munus. Era preparativa dos animos , e como ensaio para receber a verdade , que he CHRISTO ; he o mesmo Messias. Quando este Messias por si mesmo se manifesta : *Ecce adsum* : cessaõ os preparos , e en-

sai-

faios , a verdade está já descoberta , rasgado o veo do Templo , sem uso algum para cobrir o Santuario. Não se olha já mais para o Messias , como futuro , e por conseguinte a energia , e força da Religião Judaica , acaba na presença do Messias descoberto , e manifesto. Assim aconteceu , e assim estava predicto pelos Prophetas , que nos ensinão , e dizem abertamente , que a Lei , e Sacerdocio Judaico durariaõ até a vinda do Messias , e que a Lei , e Sacerdocio do Messias durariaõ até o fim do mundo. Tambem estava predicto , que o Messias havia de ser recebido por alguns Judeos , e negado por outros : isto he o que vemos verificado.

Se todos os Judeos recebessem o Messias promettido por Deos , não seria elle o tal Messias ; porque não se verificava na supposiçaõ o que d'elle estava prophetizado , isto he , que havia de ser salvaçaõ para huns , e pedra de escandalo para outros. Os Judeos carnaes estaõ cheios de perjuizo a respeito da pessoa , e qualidades do seu Messias.

Pro-

*Propõe-se a idea, que formaraõ do seu
Messias os Judeos carnaes.*

Os Judeos puramente carnaes, e terrenos, que não receberaõ, nem querem receber a CHRISTO por seu Messias a pezar dos caracteres evidentes, que o patenteaõ, e fazem perspicuo, estavaõ persuadidos, que elle seria perpetuamente hum grande Rei temporal, conquistador do mundo, sublime em Magestade terrena, cheio de pompa, e fausto mundano, opulentissimo em cabedaes de ouro, prata, e pedras preciosas, levado em carroça triumphal, servido dos Principes, adorado de todos os povos, em Palacio magnifico, e em hum Templo ainda mais augusto, que o Salomonico.

Este erro naquella soberba, indomita, e guerreira Nação tinha origem na má intelligencia de alguns lugares da Sagrada Escriptura, nos quaes se induz o Messias triumphante, dominador, Salvador, sem fazer reflexaõ em outros muitos,

tos , aonde se propoem pobre , desprezado , e perseguido do mundo , obrigado a fugir , e retirar-se da propria patria para o Egypto. Em fim prezo , flagellado , crucificado , expostos ao azar dos dados os seus vestidos , com outros semelhantes abatimentos , que basta só ler o Capitulo 53 de Isaias para mover a compaixão, Estas notas certamente não são compatíveis com a pompa , delicias, e felicidades mundanas , mas sim com o triumpho dos vicios , e do demonio , com as delicias do Espirito , com a gloria da Santidade.

He pois preciso , para figurar huma justa idea do Messias , combinar huns com outros lugares ; e advertir , que ha outro triumpho , e gloria , outra dominação, e grandeza , outra Magestade , e victoria , diversa , e separada daquella , que os homens puramente carnaes consideraõ. Os grandes Heroes tem a sua excellencia , o seu Imperio , a sua grandeza sem comércio algum com a yangloria mundana , e

çadu-

caduca ; elles são vistos fora do theatro do mundo sensível , e não com os olhos do corpo : isto he o que lhe basta. Os Santos tem o seu lustre , a sua exaltação , e excellencia , as suas victorias adquiridas na dilatada região da Caridade , e não tem necessidade de outras grandezas nem as querem , pois as tem melhores em ordem diversa , e superior. Archimedes teve a gloria de sabio sem necessitar das riquezas de Cresso ; JESU CHRISTO , e seus Santos tem na ordem superior da graça , e da caridade toda a sua grandeza , e gloria , sem ter fora comércio com a pompa mundana , com a vaidade de Philosopho , com a felicidade terrena e mentirosa.

Isto que por si mesmo he notorio , e manifesto , não sendo contemplado pelos Judeos carnaes , e soberbos , só reputarão feria do primeiro modo a gloria do seu Messias ; e ainda agora teimaõ ; e arguidos , e convencidos pelos mesmo lugares da Escriptura tão patentes , não sahem do
seu

seu erro , e querem antes obstinadamente , sem algum solido fundamento , esperar hum Messias pomposo , soberbo , e cheio de vangloria , do que reconhece-lo verdadeiramente glorioso , como se não fosse a primeira miseravel felicidade , e a segunda solida , Divina , e verdadeira. O' abominavel gloria , e felicidade terrena , que tanto cegas ! O' Gloria espiritual , e Divina , que só és a sublime , verdadeira , e gloriosa felicidade.

Eu convenho que figurem os Judeos o seu Messias triumphante e glorioso , não no mundo , mas do mundo , pelo desprezo das suas grandezas , e das suas pompas : Conquistador dos Principes , e Potestades , mas infernaes , e tenebrosas ; as quaes antes da sua vinda tanto tinhaõ tiranizado. Veio sim o Messias trazer guerra , mas contra os vicios , para plantar virtudes ; resuscitado subirá aos Ceos , mas pouco antes ha de ser cruelmente flagellado , e morto pelos peccados alheios feito victima delles.

En-

Entrando em semelhantes pensamentos os Judeos , e buscando em JESU CHRISTO esta grandeza , acharaõ sem difficuldade , que naõ houve homem no mundo que tivesse tanta ; e por este modo , corrigindo o seu pensamento e prejuizo , conhecerãõ , que elle he o Messias annunciado pelos Patriarchas , e Prophetas , desejado de todas as gentes , que o adoraõ , fervem , e reconhecem , representado em todas as figuras , e Ritos do Testamento Velho.

Attendaõ á Doutrina , e experimentarãõ , que he taõ efficaz a sua palavra , que ferindo vivamente o coraçãõ o illustra , e sanctifica ; affugenta os Demonios , e faz mudar , e inverter a ordem da Natureza. Vejaõ como elle he filho de huma Virgem admiravel ; que os Anjos no seu nascimento cantaõ a gloria de Deos , e paz aos homens : sem fallar no Presépio , já sentiaõ os Reis Magos no seu coraçãõ o effeito da sua palavra ainda muda , e lhe tributavaõ offertas como a Rei,

e como a Deos. Aprendaõ os Judeos dos seus mesmos infantes innocentes , que acclamaõ a CHRISTO triumphante do mundo em Jerufalem ; se naõ querem aprender das vozes de CHRISTO , aprendaõ dos seus milagres : vejaõ no Jordaõ , quando se humilha a ser baptizado , os Ceos abertos , resonando clara , e distinctamente a voz do Pai Celestial , que o chama seu Unigenito : *Hic est filius meus dilectus , in quo mihi bene complacui , ipsum audite* : se naõ querem ouvir a falla de Deos , como já em outro tempo protestaraõ a Moyfes , ouçaõ o som dos tremores da terra na sua morte : vejaõ o Sol obscurecido , tenebroso a Lua. Todo o Universo cheio de horror na morte de CHRISTO o acclama por Senhor Supremo. Os mesmos mortos sahem dos seus sepulchros para fazer-lhe companhia refuscitados com elle.

Contemplando tudo isto , os Judeos naõ preocupados vem logo a reconhecer , que JESU CHRISTO tem todos os caracteres de Messias verdadeiro : nelle se tem
veri-

verificado até as mais pequenas circumstancias predictas, as quaes me abstenho de referir pela facilidade de as alcançar.

Aqui tens, ó Judeo errante, a idea do teu Messias verdadeiro, glorioso, poderoso, forte, mas pobre, despresado, crucificado, tal que quando se lamenta por Isaias: *Ego sum vermis, & non homo*: nelle mesmo se verificaõ os epitetos gloriosos, com os quaes he caracterizado pelo sobredito Propheta: *Admirabilis, consiliarius, Deus, fortis, Pater futuri seculi, Princeps pacis*. Corrige pois Hebreo o teu erro, e recebe a CHRISTO; mas eu sei que não he ainda tempo, em que toda a Nação Hebraica reconheça, e receba a verdade; he preciso ainda que pela sua incredulidade dé á verdade, que nega o testemunho; e seja elle bem notorio a todo o mundo pelos Livros do Testamento Velho, que o Judeos dispersos guardem consigo, e levem para serem por elles convencidos, e nelles a todo o mundo notoria, e certa a vinda do Messias.

Isto

Isto he o que estava predicto, que os Judeos dispersos depois da morte de CHRISTO, que aconteceu no meio da ultima semana de Daniel, abolido totalmente o Sceptro Judaico, haviaõ de subsistir sem Naçaõ, nem Lei; sem Rei, nem templo, procurando a salvaçaõ, e o Salvador sem jámais o acharem, se naõ for lá perto do dia de Juizo nos fins do mundo: entaõ todos os Judeos convencidos pasmaráõ á vista do seu crasso erro, e cegueira, associados já os Fieis sequeuzes do Messias, que crucificaraõ seus pais, refundindo-se nelles a maldiçaõ em pena daquelle o mais atroz, e abominavel delicto.

Fica logo o erro dos Judeos taõ longe de offuscar a verdade da nossa Fé, que antes mais a realça, e clarifica. O' admiravel providencia! Quatro centos annos antes da vinda do Messias foraõ os Judeos dispersos pelos Reinos do mundo, e levando comfigo os Livros Santos, foi accessivel a sua liçaõ aos Gentios, e nella
inf-

instruidos das Prophecias , e caracteres da vinda , e pessoa do Messias. Logo depois da morte do mesmo Messias , tornão os Judeos a ser espalhados por todo o Orbe , levando consigo , e conservando a mesma veneração aos Livros Sagrados , sem os rasgar , nem corromper , não obstante inferir-se claramente da sua lição a infamia , pertinacia , e aleivosia da gente Judaica. Por este modo os Judeos , sem o intentarem , sem o quererem , dão testemunho , e ingresso á verdade mesma , que contradizem com a palavra , sendo a cegueira do seu entendimento testemunho da sua impiedade , e do seu prejuizo.

Os Judeos em outro tempo tão propensos para a Idolatria , já para ella não conservaõ inclinação alguma ; por toda a parte clamaõ , que não ha muitos Deoses , que só he hum Principio Creador do Ceo , e terra , aquelle mesmo Supremo Ser , que fallou a Moyfé s , e que prometteo aos antigos Patriarchas mandar ao mundo hum Salvador de todos os homens ,

mens , ainda dos mesmos Gentios , os quaes o haõ de reconhecer , e adorar. Em tudo isto dizem bem , mas allucinaõ-se em naõ ver que JESU CHRISTO he este Messias , este Salvador , este novo Legis-lador : deste erro , e prejuizo se segue praticarem de presente hum Rito , e Lei toda figurativa de hum futuro Messias , Salvador , protestando nesta pratica , que ainda estaõ esperando o que já veio.

O Rito da Religiaõ Judaica , que antes era verdadeiro hoje he falso , e supersticioso : os antigos cultores deste Rito naõ pertenciaõ a outra Igreja , e Religiaõ que a Catholica ; porque em fim a Igreja só he huma em seus differentes estados. Hoje he falso , e mortifero o Rito da Lei de Moysés ; porque o tempo legitimo da sua observancia era o tempo antes da vinda do Messias ; este já veio ; logo a pratica legal entre os Judeos só serve de argumento , e prova da Religiaõ Catholica , e verdade das Prophecias. Sendo pois certo , que a Religiaõ verda-

Part. II. P deira

deira no mundo só he huma , he idea falsa outra qualquer supposiçaõ imaginaria. Huma só he a Religiãõ verdadeira, as mais Seitas todas sãõ falsas. Isto mostra-o a mesma rafaõ.

A R T I G O XII.

A Religiãõ verdadeira he só huma. A boa rafaõ mostra esta verdade.

EU não sei se todo o homem tem huma noçaõ innata , de que a Religiãõ verdadeira he huma unica ; mas sei que pode inferir esta verdade de huma noçaõ innata , que lhe indica hum só Deos verdadeiro. A rafaõ natural mostra , que Deos he hum só ; deve logo ser só huma a verdadeira Religiãõ. Se fossem dous , ou mais Deoses , seriaõ duas , ou mais Religiões ; mas sendo manifesto , que não ha , nem pode haver senãõ hum só Deos verdadeiro , fica plano , que he impossivel haver mais que huma legitima Religiãõ :

Ne-

Nemo potest duobus dominis servire. Non potestis Deo servire, & mammonæ.

A mutua communicacão Religiosa entre diversas, e contrarias Seitas he consolação de miseraveis, para ter muitos companheiros. Sendo alem das balizas, e termos prescritos por CHRISTO, e pela Igreja, he hum erro palliado, e por huma certa especie de Religião naõ negar toda a falsidade, he fazer gente para invadir a verdade, mas ao mesmo tempo he offender a Deos, primeira verdade, que deve regular todas. A Religião verdadeira ha de ser huma Sociedade perfeita, e por isso ainda que seja dilatada em muitas partes do mundo, ha de ser huma só Republica com huma só cabeça; o que naõ tira que haja outras potestades, com tanto que todos estejão subordinados a hum só centro da Unidade.

Ha de ser corpo perfeito, que naõ tenha se naõ huma cabeça, naõ duas, ou tres como tem o monstro. Ha de ser arvore, cujos ramos vivaõ de huma só raiz, ha

de ser a sua moral pura , e livre de corrupção , o seu Rito substancial , inalteravel , e prescripto pelo poder Divino ; por que sendo infinita a distancia entre Deos , e o homem , ainda que conheça este que deve venerar a Deos , que o creou , não sabe o modo , que lhe agrada mais , e he preciso levantar pela oração os olhos ao Ceo , para que o mesmo Senhor do alto se digne indicar-lhe como quer , e deve ser d'elle adorado e servido. Nem Deos , que principiou a sua obra ha de deixala , para que fique incompleta , e perdida. Mas todo aquelle , que se desviar deste Dogma , e Rito na verdadeira Religião por Deos Divinamente revelado , não terá parte com elle , não será reputado por membro do mistico corpo do seu feliz e ditoso Congresso.

Os peccadores , que conservaõ a fé da Religião , mas não se conformaõ com ella nas obras , sãõ membros amortecidos daquelle corpo : os hereges , que pela sua pertinacia negaõ algum artigo proposto
pela

pela Igreja, são membros cortados, já não pertencem a ella; porque emfim a Religião verdadeira, em quanto hé militante na terra, não exclue da sua corporação todos os máos, mas só repelle a todos os hereges, e incredulos. Os primeiros tem uniaõ com aquelle corpo pela fé, que conservaõ sujeitos á correcção pela penitencia; os segundos não tem uniaõ alguma; ainda que fossem em outro tempo soldados daquella milicia religiosa, e conservem as armas, e insignias della, são soldados desertores, e inimigos declarados: *Qui non est mecum contra me est, & qui non colligit mecum dispergit.*

A Igreja de Deos ha de ter Santos, e justos em todo o tempo, e em todos os estados, membros, que vivaõ na cabeça, de outra forte seria hum cadaver, e corpo sem animação, fétido, e abominavel. Ha de ter fieis observantes, que testifiquem na pratica, que não são impossiveis os seus canones, e os seus preccitos. Ha
de

de ter Prophetas, sabios, verdadeiros Pastores, e Doutores; Hierarchia Ecclesiastica que conserve a tradição, governe, e presida na conformidade das Leis, com auctoridade para cohibir os abusos, castigar os culpados; separar, e excluir os incredulos, e incorrigiveis. Ha de ter sempre prompta huma assistencia taõ efficaz do seu supremo Monarcha, em tal forma, que fique sempre incontrastavel a todo o poder do mundo, e do inferno, para que nem affagos, e caricias, nem terrores, e asperezas, nem a ficção, e rhetorica mais astuta a possaõ corromper, destruir, e anniquilar.

Finalmente ha de ser Cidade posta sobre o monte, naõ só visivel, mas que tenha notas taes, e taõ perspicuas que a manifestem verdadeira a quantos seriamente, e sem paixão a observarem de fora. Sendo Deos nosso Senhor o seu autor, ha de ser taõ antiga como o mundo, principiando a sua epoca, ou no primeiro homem, ou no primeiro justo.

Ora

Ora eu confidero no mundo muitas religioens ; a Polythea dos Babilonios , Romanos , e Egypcios ; a Religiaõ dos Chaldeos , dos Chinas , dos Mahometanos ; mas em nenhuma dellas vejo as notas , caracteres , e signaes , que se devem descubrir na verdadeira religiaõ: lançando porém os olhos para a Catholica , eu a vejo elevada nos fundamentos da verdade , sobre todos os montes , com todos os caracteres , e marcas de santa , e verdadeira Igreja ; ella he a primeira , e mais antiga , revelada por Deos a nosso primeiro Pai Adaõ ; he cultivada , e continuada pelos primeiros Santos , e Patriarchas nos seus sacrificios acceptaveis a Deos , como o de Abel martyr , e justo : Henoch he pregoeiro da mesma Religiaõ , elle está guardado por Deos para vir outra vez ao mundo completar com o proprio sangue o seu testemunho. Noe , e seus filhos são cultores do Messias , elles annunciaõ , e representaõ nos sacrificios a sua memoria , eternisaõ pela tradiçaõ a sua

sua fé. He esta fé mais avivada em Abrahaõ abençoado por Melchisedech. Na semente daquelle Patriarcha foraõ bemditas todas as gentes , porque delle havia de nascer o Messias Salvador do mundo. Este he o que morrendo esperava Jacob , neto de Abrahaõ: *Salutare tuum expectabo Domine.*

Apparece Moyfés por ordem, e revelação Divina a prescrever todos os ritos da Lei antiga , suas ceremonias , e sacerdo- cio ; Lei que havia de durar até a vinda do Messias. No tempo prefixo veio CHRISTO com todos os caracteres designados na Lei e Prophetas , como já disse; sobe aos Ceos ; manda o Espirito Santo, vai-se estabelecendo a Igreja sem deficiencia a pezar de todas as difficuldades, e contradições dos grandes , senhores , e Philosophos do mundo, por huns pobres e desvalidos pescadores , os quaes sem a menor violencia da sua parte trazem a seu partido os Philosophos , os Oradores , os Imperadores. Estes pobres Operarios sem
ha-

haverem nunca cultivado as letras se admiram ornados da mais alta sabedoria, com o dom de linguas, e discrição de espiritos, cheios de fortaleza, e magnanimidade, esclarecidos em milagres, desprezadores das riquezas, humildes de coração, caritativos, pios, e religiosos verdadeiros; cuja doutrina he sem nota, racional, santa, suavisiva, a qual se vê manifestamente frutificar com admiração, espalhada por todo o mundo, perseverando na Religião Catholica sempre a mesma, sempre universal, sempre Apostolica.

Naõ será preciso transcrever aqui a prova das verdades, e factos sobreditos, remetto-me aos nossos controversistas, a onde tudo se manifesta; os factos contestados, os mesmos lugares da Escripura, que pareciaõ discordes, concordes, ficando o dogma, ou facto mais roborado por aquella parte, que parecia fraqueza, ou dissonancia.

Por ventura naõ dá hoje a Religião Catholica sabia, e solida ração de tudo
quan-

quanto crê , e espera ? Que se infundab ainda hoje nos fieis com as graças *gratis datas* os dons do Espirito Santo manifestaõ as lendas veridicas dos Santos , que em todos os tempos florecem , e formoseaõ a Igreja , e a fazem prodigiosa , e conspicua. Se os milagres se naõ obraõ com tanta frequencia como no principio , he porque entaõ naõ estavaõ de todo cumpridas as Prophecias , esperando o feu complemento o tempo futuro. Chegou esse tempo , cessa aquella necessidade : naõ saõ ja necessarios os meios extraordinarios , estabecida a Igreja , completos os vaticinios , testificada e roborada a verdade com o sangue de tantos , e taõ illustres Martyres. Ficaõ com tudo aquellas graças extraordinarias nos grandes Santos para formosura da Igreja , para recompensa do maior trabalho , para confusaõ do mundo , para gloria do Christianismo.

As duvidas , que podem occorrer na Igreja Catholica , naõ se escondem , mas
 se

se solvem , e desembaração. Os vícios , os peccados ainda dos mesmos ministros ecclesiasticos , os quaes os hereges tanto accrescentaõ , sendo publicos e verdadeiros , não se desmentem , mas suppostos , e concedidos se declara com evidencia , que elles em nada fazem desvanecer nem a verdade , e santidade , nem a doutrina da Igreja , a qual reprova , e castiga hum tal modo de proceder. Nós nem accrescentamos , nem diminuimos , nem fingimos , porque a verdade não necessita destas falsas cores para ser verdade , e para ser crida. Não fazem assim os heterodoxos. Quem não vê a prolixa , e nimia pesquisa que tem feito para descobrir os vícios pessoas de alguns Papas ? Os nossos escriptores os revelaõ como na verdade foraõ ; mas os hereges accrescentaõ , e exaltaõ a seu modo : porrem calaõ , e deixaõ em silencio as virtudes , e santidade innegavel de hum sem numero de Summos Pontifices em todos os seculos : nos tres , ou quatro primei-
ros

ros todos forão Santos , canonizados , e quasi todos Martyres ; nos subseqüentes não ha seculo algum em que não florecessem homens veneraveis por Santidade , e com effeito venerados , e reconhecidos por taes , precedendo hum exame exacto , e fidelissimo , ou do seu immemorial culto , ou dos milagres , e das suas virtudes em gráo heroico. Como será logo esta serie de homens pela maior parte santos , sabios , e zelosos do Divino culto , aquelle homem do peccado , filho da perdição , que se ha de levantar contra Deos , e contra CHRISTO ? O mesmo herege que o acaba de escrever no seu livro lhe não da assenso no entendimento.

Nesta conjunctura me está vindo á imaginação o que me occorre lendo alguns escriptores heterodoxos , ainda de profissão , e em materia historica , ou philosophica , quando os vejo meter atreçoadamente algum, seja dogma , seja rito da nossa Religião , mutilado , truncado ,

cado , e desviado do seu assento , e circumstancias para invadir huma verdade , ou com cores de verdade induzir huma mentira nos leitores , hum embuste , huma falsidade , de modo que possa ser offuscada a crença , e costumes Catholicos , lembra-me logo que passa no coração de semelhantes homens o mesmo , que sentia Volter no seu coração quando hia a escrever algumas cousas , que offendiaõ a religião em que fora creado , diz elle , ou o fazem dizer no seu testamento , que percebia lá no coração huma voz baixa que lhe dizia , obrava mal , mas com tudo continuava escrevendo para dizer alguma cousa de novo , expectavel. Estas vozes em silencio ouvem os aventureiros de semelhantes obras , e não obstante continuaõ escrevendo , enganando , e pervertendo a mocidade incauta , a qual engodada na doce alegria , e curiosidade da lição , fica preza , e enganada , tendo por verdade o que o herege disse com manha , não por assim o entender , mas
para

para não fazer entendida a verdade da religião, a qual elle pertende infamar por não querer seguir.

Para crer como convem, não basta só entender o dogma especulativamente, he precisa a graça de Deos que meva o coração; mas como alcançará esta graça semelhante gente, que a ella cada vez poem maiores obstaculos? Como alcançará a graça da conversão o que só cuida em perverter a mocidade, e ridiculifar a religião? Que a pesar das vozes que ferem o seu coração, finge para ferir, mutila para perverter, blasfemando do que não entende, ainda que entenda que Deos he quem o diz? Que levanta a duvida apparente sem proseguir ao menos historicamente, referindo a respectiva, e congruente solucção?

Mas em fim convem que haja incredulos, schismas, e heresias, as quaes não prevalecendo nunca contra a verdadeira Igreja, a deixaõ provada, e gloriosa. As heresias são muitas, e todas
ellas

ellas corporaçoes diversas , e separadas da Catholica ; porque a sua fé , que ja-
 ctão os hereges , respeitando alguns do-
 gmas e misterios , não he sobrenatural ,
 e divina por falta de motivo proporcio-
 nado. O motivo que tem só he humano ,
 devendo ser a revelação Divina propo-
 ta pela Igreja , que admoesta para a
 crença : e he tanta esta força , que não
 duvidou dizer o sublime engenho de A-
 gostinho , que elle não creera o Evange-
 lho se não fosse commovido pela aucto-
 ridade da Igreja.

Os hereges separados da cabeça ; ra-
 mos cortados da arvore da vida ; solda-
 dos desertores da milicia Catholica não
 tem caridade , e se tem algumas virtu-
 des , essas são estereis ; as obras todas
 são mortas , e sem merecimento de vida
 eterna : por esta causa naquellas Provin-
 cias , em que floreceraõ com a verdadei-
 ra religião tantos Santos , introduzida a
 heresia , não se admirou ja mais hum só ;
 em nenhuma parte se notou algum se-
 cta-

ctario , que se possa chamar justo e santo ; com a pratica de algumas boas obras naturaes fomentaõ vicios , e peccados graves : se se refguardaõ da torrente da ambiçaõ , saõ deixados captivar dos gostos voluptuosos : porque em fim fora do abrigo da religiaõ , rota a caridade , suspiraráõ sempre pelo descanso , e socego de que fogem , e daraõ as costas á felicidade , que procuraõ.

Pelo contrario na Igreja Catholica com effes homens máos e escandalozos , que suppoem os hereges , e a Igreja tolera , esperando pela correçaõ a emenda , se achaõ , e foraõ vistos de todas as idades , e sexos , em todos os tempos pessoas conspicuas , cheias de dons Celestiaes , cujas virtudes heroicas provadas com o mais rigoroso exame , e averiguaçaõ se admiraõ , e fazem innegaveis : naõ saõ todos os Catholicos santos , porque em fim a Igreja militante he comparada ao lugar , em que o trigo se alimpa da palha ; mas o fruto he innegavel , he cer-

to, he copioso : nos hereges porém tudo he palha , tudo he fizia , tudo he esteril. Se o ministro heterodoxo pelo seu caracter frutifica , nada he para si , e para os seus , tudo he nosso a beneficio da Igreja. Os infantes innocentes , que baptiza , e que por virtude do baptismo recebem a graça , fé , e virtudes infusas , são membros da verdadeira Igreja , em quanto pela Apostasia voluntaria a não deixarem por sua culpa.

Os hereges deste tempo pertendem entrar na sociedade da nossa Igreja , sem elles deixarem a sua crença ; (a) quei-

Part. II

Q

xaõ-

(a) Como a tolerancia tem seus grãos , pode-se tolerar mais , e menos dentro dos ditos grãos conforme a caridade , e circumstancias pedem ; dahi por diante não. Nós não podemos administrar os Sacramentos aos que estão indispostos : *Non est dandum Sanctum canibus*. Da mesa da communhão se devem evitar aquelles , que manda S. Paulo. Nós encomendamos todos a Deos , principalmente aos Magistrados , *ut quietam vitam agant* , a todos temos por proximos , e os amamos , amigos , inimigos , Judeos , hereges , Mahometanos. Os Canones dos Apostolos , e da noi-

xaõ-se de os naõ admittirmos á participaçãõ dos nossos Sacramentos , e mysterios ; mas isto he o mesmo que pedirnos sejamos administradores sacrilegos , máos , e infieis servos , ou querer nos façamos como elles herejes. Allegaõ que saõ baptizados , e que reconhecem por Deos o Messias verdadeiro JESUS CHRISTO ; que esta sincera verdade propugnaõ contra os Judeos com todo o genero de argumentos. Huma , e outra cousa saõ precisas para ser admittido na corporaçãõ Catholica ; mas isso só naõ basta. Naõ deixa de ser herege aquelle que, confessando algum dogma , nega os outros. He preciso que o Ariano , que diz crer a Divindade da primeira Pessoa , tambem crea na segunda ; porque nem honra , nem conhece ao Pai aquelle que ne-
ga

nossa Igreja mandaõ pagar aos Reis os tributos , obedecer aos superiores , e senhores , mas em quanto naõ mandaõ contra Deos , porque entãõ , *oportet magis obedire Deo , quam hominibus.*

ga ao Filho. He preciso que o Calvinista, e Lutherano admitta com o baptismo os mais Sacramentos, porque todos os sette, segundo a tradição Catholica, foram instituidos por CHRISTO, e mandados conservar na sua Igreja para remedio dos peccados, para conformar a Hierarchia Ecclesiastica, fortalecer os soldados da sua milicia, e conduzi-los seguros dos assaltos do demonio ao lugar do eterno descanso.

Se todos os Protestantes entre si com as mais Seitas Orientaes novas, e antigas, que crem, e reconhecem a CHRISTO, formassem huma só Igreja, debalde ferião tecidos pelos Santos Padres os Catalogos das heresias; debalde se vibraõ os Anathemas; de balde se cançaraõ nesta averiguação os Santos Concilios. Para que manda S. Paulo depois de huma, e outra admoestação sem fructo evitar o homem herege? Nem podem dizer Calvino, e Luthero, que este herege evitando só ha de ser aquelle,

Q 2

que

que erra nos artigos fundamentaes , se a designação , e averiguação delles na opinião destes homens , e seus sequazes se devolve não á Igreja Catholica , mas a qualquer dos particulares ; porque sendo na verdade tantos , e tão diversos os hereges , e heresias capitaes , que esperança pôde haver da uniaõ nos sentimentos sobre os ditos artigos ? A verdade he, que qualquer artigo proposto pela Igreja Catholica he substancial em ordem á salvação dos crentes. E vem aqui para o intento a regra de S. Thiago : *Qui deliquit in uno factus est omnium reus.*

As opinioens que se ventilaõ de huma , e outra parte entre os Catholicos , que não offendem o Dogma revelado , e proposto pela Igreja , dentro dos limites da caridade , sem levantar altar contra altar , são permittidas , e toleradas , são pontos adiaphoros , não são artigos de fé definidos como taes pela mesma Igreja , a qual não faz novas revelações , mas declara , conhecendo da Tradição , e

interpretando as Escripturas , o que Deos tem revelado , e dito. Em chegando aqui , tudo para : não ha mais questaõ : ficaõ os animos quietos , e conformes ; porque á vista de taõ relevante testemunho descanca o entendimento , que de ante maõ tem discernido bem a evidencia dos motivos da nossa credibilidade , a infallibilidade da nossa Igreja , incontrastavel ás portas do inferno ; as promessas de CHRISTO a este respeito com o impulso da verdade que he efficaz , e obra divinamente nos animos dos fieis , e amigos de Deos.

A Igreja columna , e firmamento da verdade tem especial assistencia do Espirito Santo para não errar no Dogma , e na Doutrina , que manifesta : ella he figurada na columna de nuvem , que guiava os Israelitas para a terra da promissaõ , a sombra desta columna de dia , e com os reflexos dos seus raios de noute , suave , e seguramente guiados caminhamos todos os Catholicos seguros , e des-

can-

cançados, ao mesmo tempo, que os hereges, pondo nella ao revez os olhos, se cegaõ, e se confundem, correndo á redea solta, como os Egypcios, para o abismo da sua perdição.

Que cousa mais sem rafaõ, que querer o homem particular interpretar a feu arbitrio as Escripturas, como fazem, e dizem os hereges? Elles querem que Deos deixasse sem providencia viva a militante Igreja. Que cousa mais racional, e certa, que receber a Escripura interpretada pela Tradição dos Santos Doutores, e primeiros Padres, pela comunidade dos Bispos congregados em hum legitimo Concilio com o Supremo Pastor? Como faltará aqui a assistencia do Espirito Santo promettida á Igreja, para ir buscar hum homem particular, a quem nada disto se prometteo, e dizer-lhe, ou inspirar-lhe que errou a Igreja Universal, e elle acerta? Semelhante paradoxo he hum puro fanatismo, hum verdadeiro enthusiasmo,

A R-

ARTIGO XIII.

A Revelação descobrio á Philosophia campo, e materia para discorrer mais, e muito melhor no descobrimento da verdade.

O Meu intento só foi fallar como Philosopho ; mas se entrei de passagem na provincia Theologica , não me deve ser estranhado , porque a revelação Divina fez já patente ao Philosopho nova materia e descoberta , em que possa estender mais , e melhor o exercicio da sua raciocinação. Não he errado axioma: *Que a Fé nos fez Philosophos.* Antes de serem por admiravel providencia , e dignação Divina , revelados os misterios da Santissima Trindade , e Encarnação , Eucharistia e outros , não se sabia bem que cousa era Pessoa , não vinha á mente a noção da uniaõ Hipostatica , a possibilidade da ubicação definitiva da materia , e outras mais cousas. Nem antes da revelação fez o entendimento as devidas

vidas reflexoens sobre varias , e diferentes questoes connexas , e que dizem respeito ás noçoens das sobreditas verdades , e seus objectos , não só por falta de luz para discernir propostas ao entendimento , mas por mera inattingencia dellas , as quaes nunca virião á mente humana , precisa a revelação Divina de alguns misterios.

Agora vê o entendimento , que pôde ser enganado no que teve por certo , e sem questaõ , vê a falta da mesma evidencia : a nova descoberta , que occasionou a revelação , lhe faz ver o seu antigo juizo tido entãõ por certo , agora ou inevidente , ou duvidoso , ou falso. Esta reforma de conhecimentos causaraõ as noções , que lhe não vinhaõ á mente , e agora vem illustrando a alma para melhor philosophar , para depor prejuizos , para reformar conhecimentos , para não precipitar o engenho ; porque em fim he indisputavel , que não hayemos conseguir a intelligencia , e sciencia das causas

fas se não tivermos primeiro attingido os objectos , e ideas , que são para isso necessarias : sendo certo , serem muitas , e innumeraveis as que só a revelação fez subir ao nosso entendimento. E assim vemos verificado á letra o que no livro das suas prophcias deixou escrito hum dos Prophetas maiores : *Nisi credideritis non intelligetis. (a)*

O Philosopho , que não ajusta bem as suas decisões com a regra da verdade já conhecida por Divina revelação , e diz alguma cousa que a desmente , ou não póde ter com ella consonancia , não deixa de ser reprehensivel por tomar a cautela dizendo , que elle falla só em qualidade de Philosopho , não como Christão. Póde por ventura huma cousa ser verdade na boca de hum Christão , e falsa na boca do mesmo homem tomado como Philosopho ? Paradoxo por certo
he

(a) Isai. 7. segundo a lição dos 70 , *sic extant.*
S. Aug. Chrsost. Cyprian.

he este. Nem a razão he contraria á nossa fé , nem as nossas demonstrações aos nossos misterios.

O Philosopho deve fundar-se quanto pôde ser em principios certos , e delles inferir bem , e com certeza. Nenhuma cousa pôde ser verdadeira , nem ter principios certos , se contradiz a verdade revelada por Deos ; porque o objecto da revelação Divina pôde ser visto sobre a razão , mas nunca contra ella. O homem por ser Philosopho não fica inhabil para ler os Livros Sagrados , e perceber a força que elles tem para inferir a verdade , nem ficou impedido para reconhecer , que os milagres por exemplo , são contra o curso natural das cousas , que a sciencia dos futuros contingentes , dos segredos do coração , he reservada só a Deos , para daqui pezar a força das prophcias , da authoridade de Deos.

O Philosopho não tem energia , e Logica fomite para formar demonstrações na ordem geometrica , e phisica
das

das cousas , mas tambem na suaforia , e moral ; elle póde ajustar as provas de todas as disciplinas com o criterio da verdade. Deve conhecer , e confessar , que a sua actividade não alcança tudo ; que as verdades , que lhe escapão , são em maior numero. Deve philosophar com critica , mas regulada e justa , humas vezes suspendendo , outras deixando assentir o juizo , e segura-lo aonde acha motivo solido , e demonstração por qualquer modo , e maneira que ella seja evidente. Se conhece certamente que Deos he quem o disse , e quem o leva , guia , e ensina , não tem mais que deliberar para ir seguro da verdade no seu acerto , o raciocinio.

O Testemunho da verdade não mente : a auctoridade de Deos he infallivel. Que melhor mestre póde ter o homem de si mendaz , e ignorante ! olhando só para o terreno não achará o Philosopho , sem guia nas suas averiguações, quasi nada do que procura. Ainda mesmo nos cegamos
na-

naquellas cousas , que Deos nos objecta diante dos olhos , e entrega á nossa disputa.

Quem inhabilitou o Philosopho para que lendo todos os systemas da creação do mundo julgue por melhor , e unicamente suafivel o que ha proposto Moyfés ? Que os mais que deste se desviao fao , ou hum abismo de confusaõ , ou hum cahos de fatuidade.

Fique determinado finalmente , que todo aquelle homem que differ fer Christaõ , e accommeter os Dogmas , e principios do Christianismo com o frivolo pretexto , de que falla só em qualidade de Philosopho , que elle naõ he huma , nem outra cousa ; e para que naõ pareça que eu fallo sem fundamento menos ajustadamente , seja-me licito perguntar a estes senhores se pertendem elles, ou naõ , persuadir o que dizem aos seus Leitores ? Se naõ o querem persuadir , naõ faõ Philosophos ; se querem persuadi-lo , naõ faõ Christãos.

COM-

C O M P L E M E N T O

Da Dissertação precedente sobre a combinação das Ideas. . . &c. ou Traetado em que se destroe o erro dos Naturalistas, que dizem ser só a razão natural a voz por onde Deos falla aos homens, em forma, que faltando ella não ha obrigação de crer o Dogma, que se propõe como revelado.

DEOS me ha dado a razão para segui-la, e não para a contradizer. Esta he a base em que pertendem estes spiritos, mais arrogantes que fortes, estabelecer o seu systema: e seria esta base fundamento solido, prova adequada para inferir daqui, que só devo crer aquillo, que for evidente á razão Geometrica, e intrinseca? Não certamente. Sem essa evidencia eu devo acreditar tudo aquillo; que for moralmente certo. Esta regra he fundada nos mesmos principios da boa razão. Por ventura esta razão regula só
 • que

o que alcança por principios intrinsecamente evidentes ? Não : mas tambem o que descobre por outros motivos , e meios , que sendo taõ certos se fazem mais accommodados a todo o genero de pessoas : daqui se segue.

Primeiro; que devemos assentir aquillo , que he demonstrado verdadeiro , seja por principios intrinsecos , ou por provas externas. Quem duvida serem necessarias razões para submetter a minha razão ?

Em segundo lugar se segue ser falso o que disse *Roussseau* ao seu *Emilio* , e vem a ser : que nós não podemos crer , nem Deos nos póde obrigar a prestar assenso ao que he incomprehenfivel. Por ventura esse incomprehenfivel não poderá chegar ao nosso coração , e entendimento de algum modo por alguma face ? Que cousa mais incomprehenfivel que Deos mesmo ? Acafo ninguem o conhece ? Eu não me comprehendo a mim mesmo ; logo não me conheço ? Que paradoxo !

Dizemos em terceiro lugar : que he
fal-

falso não possa revelar Deos, ou não tenha revelado aquillo, que apparentemente repugne a razão, e pareça contradize-la. Póde nesse supposto não haver contradição alguma, a nossa fraca, e limitada razão he que se engana: e he muito mais facil assegurar-nos, que hum Dogma he revelado, do que ver intrinsecamente se elle he falso, ou verdadeiro em si mesmo.

Huma vez demonstrado que Deos he livre, e immutavel, devemos concluir, que a impossibilidade de conciliar estes dois attributos Divinos vem da fraqueza da nossa razão, e não da natureza do objecto. Tendo nós demonstrado a revelação do misterio da Sanctissima Trindade, devemos concluir que a difficuldade de conciliar estes dois attributos *Trino*, e *Uno*, vem da nossa limitada comprehensão, e não de outra cousa; sem subir tão alto, ainda fallando humanamente. Zenaõ produz argumentos contra o *motu*, taes, que até agora se não achou

cabal solução , com tudo ninguem he taõ fatuo que o negue , capacitado mais da evidencia constante dos sentidos , que das demonstraçoẽs do Philosopho ; e se isto se observa naquellas cousas que se fingem , e só dizem respeito á ordem puramente natural , que será quando fahirmos desta para outra superior ?

Em fim contradizer a rafaõ pôde ter dous sentidos , ou contradizer a rafaõ em geral , incluindo todos os principios della , ou contradizer a rafaõ em particular , tomando hum só principio ; os misterios que Deos revela não saõ , nem podem ser contra a rafaõ em geral ; porque não podem ser contra este principio , he mais seguro fiar sobre a palavra Divina , que sobre todas as nossas luzes , e forças.

Poderaõ ser aparentemente os misterios revelados contra algum principio da rafaõ em particular , v.g. o todo he maior que sua parte : não contradiz na verdade este principio o misterio da Sagrada Eucharistia , ainda que isto se re-
pre-

presente a algum menos advertido : pois só deve alludir ao modo natural das cousas meramente naturaes ; porque a nossa razão natural por si só não conhece os respeitos , que podem dizer as cousas naturaes para a ordem sobrenatural. Nós não julgamos das cousas senão segundo as ideas , que dellas temos ; se tivéssemos ideas claras dos objectos naturaes segundo todos os respeitos , e modos de existir sobrenaturalmente , veríamos sem contradição alguma , que a materia pôde existir de outro modo , que agora não tem ; isto he sem a innata extensão circumscriptiva , de que goza segundo as leis da natureza. O mesmo direi de outros principios , que parece serem oppostos a outros misterios.

Convimos que os nossos juizos não podem deixar de ser certos , quando as nossas ideas são claras : mas devemos confessar , que as nossas ideas naturaes não são claras, mas sim obscuras a respeito de tudo , que excede a esfera natural.

He logo preciso recorrer a outra regra para julgar com acerto sobre a verdade de hum Dogma sobrenatural , ou incomprehensivel ; he necessario recorrer ao juizo de reflexaõ , que a mesma rafaõ natural nos ensina a formar. E assim Deos , que naõ pôde nem quer lançar-nos no erro , o misterio que revela , ainda que pareça contra a rafaõ , he mera apparencia : donde a fé dos nossos misterios , ainda que seja obscura , he accommodada á rafaõ , pois em taes casos , e circunstancias a mesma rafaõ nos dita esta submissaõ como prudente , e acertada , como racional , e discreta.

Ninguem dirá que he imprudente o assenso , que presta o cego á verdade da pintura , e architettura , a pesar das ideas , que tem alcançado do plano , e do profundo adquiridas pelo sentido do tacto. Conformando o cego o seu juizo com o testemunho de todos os que vem , assenta que no plano que está apalpando sem rugas , nem cavidades estaõ viva , e express-

preffamente patentes á noſſa viſta arvoredos, caſas, montes, e valles concavidades profundas, &c. . . Nós não podemos affirmar contradicção manifeſta, ſe não tivermos duas ideas claras claramente oppoſtas, e repugnantes huma á outra, as quaes certamente não temos quando ſe trata de dar aſſenſo aos noſſos miſterios.

Não merecem o nome de Philoſophos os que dizem com *Rouſſeau* a ſeu *Emilio*; que affirmar huma couſa ſem a comprehender, he não affirmar nada. Que dirá de ſi meſmo quando affirmar que existe, e com tudo não ſe comprehende? Erra o dito naturaliſta intentando perſuadir, que baſta a reaſão, e bom ſenſo para conhecer, e julgar da verdade, ou falſidade de todas as propoſições. Que dirá elle quando lhe pedirmos, julgue ſegundo eſte principio ſolitario, ſe houve *Preadamitas*, ou algum diluvio de agoa, em que ſó ficaffe ſalva huma familia em huma arca nautica?

Esta incapacidade da ração natural para conhecer todas as cousas , nos inculcaõ sabiamente os mesmos Naturalistas. Por ventura naõ asseveraõ elles com *Rousséau* , que a nossa ração nos engana ? p. 43. Que ella naõ he capaz de estabelecer a virtude , e regras ? p. 45. Que o livro da natureza naõ basta a todos, e que a Philosophia ha substituido o erro a ignorancia ? p. 46. Que a nossa ração he limitada , e naõ conhece senaõ com trabalho as verdades que lhe importa saber. p. 57. ? Melhor discorreo logo Plataõ : este para o bom exito , e fim racional diz ser necessaria a revelaçã Divina , quando o famigerado mestre de Emilio contra toda a ração nega a necessidade della.

Quem naõ descobre as grandes vantagens , e utilidades , que meteu no mundo a revelaçã ? Ella tornou as verdades mais claras , e extensas , mais commuas , e efficazes : ella nos ensina a conduzir em todos os lances pelo que
ref-

respeita a Deos , a nós mesmos , e a nossos proximos : os seus objectos são interessantes , não propoem fenaõ aquillo que illustra o nosso espirito , e reforma o coração. Une os bons em sociedade , regra o culto , promove a sobordinação , e poem tudo em boa ordem: Confola-nos nos trabalhos , modera-nos na prosperidade. Ella dá a conhecer ao simples fiel as verdades sublimes , que nem Plataõ , nem Socrates alcançaraõ.

No tempo da Lei antiga , ou natural , em quanto com a dita Lei se ajuntou a revelação , houve Santos e justos, Abel , Henoch &c. . . Esquecida a memoria do que Deos tinha revelado , logo se corrompeo todo o mundo : *Omnis caro corrumpèrat viam suam*. Depois do diluvio , em quanto Noé , e seus filhos protestaraõ a fé , e esperança das Divinas promessas , floreceo a piedade : abolida esta memoria , e deixada esta fé com o ingresso , e progresso da idolatria , entraraõ sem freio algum violentamente a dominar os vici-

os. Era frequente não só o homicidio , mas o suicidio , o espectáculo dos gladiadores , e outros semelhantes eraõ o divertimento ordinario , e universal. Os Magos , e incantadores não eraõ perseguidos , mas venerados , e applaudidos : o peccado da carne tinha chegado ao maior auge : as penas eraõ impostas não aos excessos da luxuria , mas as virtudes , que dicta , e aconselha o celibato , a viuvez , &c. . . As mães sacrificavaõ os filhos , estes defamparavaõ , ou matavaõ aos pais invalidos. Esta desordem se extendia , e grassava mais , ou menos , segundo a verdadeira fé era mais , ou menos ignorada , e esquecida.

Eu não saberia pintar isto com taõ bellas cores de elegancia , como fez o mesmo *Rouffseau* , que a si mesmo contrario , e incoherente nos impugna. A Philosophia pela rafaõ natural não bastava a conter os homens nos seus deveres : veio CHRISTO derramar a sua luz , e se dissiparaõ as trevas : a arvore da caridade
e de

e de todas as virtudes entrou a florescer , e fructificar abundantemente. Esta verdade sendo patente , e applaudida por *Roussseau* naõ obstante, elle como esquecido , ou charlataõ entra a impugnar a revelaçãõ , e sua necessidade , pretendendo suster , que a rafaõ natural nos basta , e que na falta da evidencia intrinseca do misterio pela dita rafaõ natural , Deos naõ obriga a crer nenhum dogma , porque a unica vóz , por onde Deos falla aos homens nesta vida , he só a rafaõ natural , nem quer fallar de outro modo. Diz elle :

Mas quem he este homeminho a respeito de Deos , este ninguem para saber a conduçta que Deos leva , ou determinou prescrever-se a nosso respeito ? Os homens por mais sabios , e illustrados que sejaõ naõ devem , nem podem determinar a conduçta de Deos sobre os seus raciocinios arbitrarios , antes pelo contrario devem firmar a sua propria conduçta pelas determinações do Altissimo ,
que

que se digna ensinar-nos , e prescrever-nos o modo , pelo qual ha de ser de nós servido , e adorado. Não se deve tractar aqui do que Deos devia , ou podia fazer , mas do que com effeito fez.

Se Deos ha revelado , ou não , he hum facto , que se não resolve só pela razão natural solitaria , mas por testemunhos , e averiguações externas , de que ella se valle , e tem aqui lugar os sentidos. Para que diz logo *Rouffseau* , que Deos , só lhe revela aquillo , aonde elle conhece o Espirito Divino? Se não pergunto. Qual he o final característico aonde conhece este Philosopho o Espirito Divino? Será a voz de Deos , que alcança a razão ajudada dos testemunhos , e factos externos , Prophecias , Milagres , &c. . . . e outros motivos de crer? Não ; diz elle fallando em tom de Mestre a seu discipulo Emilio : a interna , e pura razão natural só he a voz , e palavra divina. Porem devera advertir o nosso entusiasta , que o Phanatismo não he outra cousa.

Na

Na verdade a Fé, e conhecimento de CHRISTO entrou no mundo pela pregação do Evangelho: *Fides ex auditu*: CHRISTO prova a sua missão pela Santidade da Doutrina, que annuncia, e *Rouffeau* tanto exalta, chegando a confessar não ser puramente humana. Pelos milagres, e obras que faz: *Si mihi non vultis credere, operibus credite.*

Sendo isto verdade, não são por ventura necessarios sentidos para ouvir a doutrina, e perceber as obras maravilhosas? Não cuide *Rouffeau*, que as provas dos milagres de CHRISTO, são como as que se referem de alguns impostores, sem testemunhas oculares, e contemporaneas; nem se persuada, que as provas dos milagres, que refere Tito Livio, são de outro genero, pois o mesmo Cicero lhe chama commenticios. As provas dos milagres de CHRISTO são de testemunhas oculares ou contemporaneas, segundo todas as regras da critica innegaveis. A' vista desta verdade nenhuma força faz o argumentar

tar dos milagres , que refere Tito Livio , para illudir a prova tirada dos milagres de CHRISTO.

Usando porem elle de outro meio termo , intenta persuadir-nos , que as provas moraes , e naturaes , só servem para os negocios da vida presente. Debalde trabalha , e sem fundamento. Se servem para os negocios da vida , porque se haõ de abandonar , quando se trata do negocio da salvaçaõ , quando se trata dos negocios da eternidade ? Quem pode duvidar conduzem muito para contestar os milagres ?

Se eu vejo agora hum cego de nascimento sem vista , e pouco depois o admiro ver clara , e distinctamente só pela oraçaõ , e mandato de hum homem em nome de Deos : por ventura os sentidos , e averiguações moraes , e naturaes , naõ tem aqui as suas partes ? Ninguem o pode com rafaõ duvidar. Neste lance com a certeza do facto naõ venho no conhecimento do milagre ? Debalde logo se affadiga o Philosopho em persuadir , que os
sen-

fentidos , e factos naturaes não administrem meios , e provas para se deduzirem , e averiguarem aquellas cousas , que dizem respeito á ordem sobrenatural. Nem he preciso no prodigio patente , e manifesto , como quer Rousseau , averiguar analyticamente até onde chegaõ as forças do demonio ; porque Deos até agora nunca permittio , nem ha de permittir elle engane com prodigios , e maravilhas , que são sobre as Leis ordinarias , e conhecidas da natureza , ou com factos taes , que feito maduro exame , se não possa perceber o engano , e distinguir entre a obra divina , e a operação diabolica : neste caso ficaria o erro do falso dogma inevitavel.

Devo logo sujeitar a minha ração a toda a verdade com prodigios evangelizada , á toda a doutrina Evangelica , e revelada , a qual o nosso contrario tanto admira , confessando não saber dar cabal solução aos argumentos , com que se prova , ficando não obstante , como elle confessa , no seu Scepticismo involuntario , inerte ,
e sem

e sem resolução para crer , ainda que veja a quarta parte do mundo confessar a CHRISTO. O' monstrozidade ! Mas se os seus erros são mais de vontade , que do entendimento , não he para admirar , nem tão pouco tenha a audacia para proferir , que se CHRISTO fosse Embaixador de todo o mundo mandado por Deos , não só a quarta parte , mas o mundo inteiro se havia de converter a elle.

Devera na verdade advertir este declamador , que Deos não tem necessidade dos homens , e assim não veio CHRISTO a fazer soldados violentos , mas voluntarios : quer derramar as suas misericordias , e graças ; mas ao mesmo tempo manifestar os seus attributos : quer attrahir-nos , não violentar-nos. Chama forte , e suavemente a todos , huns ouvem a sua voz , e o seguem , outros ouvem , e não seguem , e esta he a razão de se convertirem , e salvarem huns , e outros não ; estes não querem caminhar pelos caminhos de CHRISTO , não querem negar-se a si
mes-

mesmos , não querem crer para se livrar do freio , que os preceitos da verdadeira Religião põem ás suas dezordenadas paixões , e porisso se perdem ; quizerão ser bons se não fosse necessario para isso fazer aquella violencia , que he precisa para arrebatár o Reino dos Ceos.

O Evangelho em toda a parte do mundo ou foi , ou he , ou ha de ser prégado com taes provas , que sirvaõ para convencer não só aos grandes Philosophos , mas a todo o povo , a quem se possaõ fazer palpaveis , e suaves , que facilmente se possaõ penetrar dos mesmos illiterados. Quem não pode apprender pela Dialectica , e pela Philosophia artificial , aprenda pela revelação Divina proposta , e manifesta ; de outra sorte fica inexcuzavel. O esplendor da Igreja Christã não he invível , por si mesmo illustra , e deixa a verdade descoberta ; mas não violenta a liberdade.

O' que Deos quer o culto interno , e de coração , diz *Roussseau* , nos tambem
di ze-

dizemos o mesmo ; queremos , e promovemos este culto interior , mas com elle ajuntamos o exterior : o primeiro só he para os Anjos , o segundo só he para os hypocritas ; o exterior que nasce do interior he para todos os homêns fieis , e submissos a Deos que quer , e prescreve sacrificios , e Sacramentos , quer Igreja em que se ajustem , e unaõ os fieis sujeitos aos seus Pastores , e Prelados legitimos , e verdadeiros , segundo a successão ordinaria , e inalteravel Tradição.

Os Apostolos por mandado de CHRISTO instituirão , e ordenaraõ Pastores que lhe houvessem succeder no seu mesmo poder , e auctoridade. Estes Pastores instituidos pelos Apostolos successivamente designaraõ , e consagraraõ outros. Todo este corpo successivo goza da mesma jurisdicção , e auctoridade : a todos o Senhor prometteo a sua assistencia ; donde o mesmo privilegio , que CHRISTO concedeo aos primeiros persevera nos subsequentes.

Sendo isto verdade ha de haver constante-

tantemente quem governe , e firme segundo a Tradição as regras de crer , e a doutrina de obrar. Nem CHRISTO havia de deixar a sua Igreja sem esta providencia necessaria , para que nem o orgulho perturbasse pela rafaõ solitaria o Dogma , nem a corrupção das paixões inficionasse o moral.

Tudo isto não são factos , e congruencias faceis de alcançar pela mesma rafaõ , sem ser preciso recorrer a provas ulteriores para conhecer a verdade ? Oxalá que os Libertinos consultassem a rafaõ , e não a offuscassem ; na verdade a sua Philosophia nasce da rafaõ perturbada , e da sem rafaõ , e por isso delira ; não he por ventura sem rafaõ , ou dezamparo della abandonar huma Religiaõ , que offenta claramente todos os sinaes de ser revelada por Deos , com o frivolo pretexto de que ha , e tem havido no mundo muitas falsas revelações ? Não seria nescio o que lançasse de si todo o dinheiro por se ter batido , e estar batendo muito falso ?

fo? Exaqui a necessidade de semelhantes homens. Elles ajuntaõ collectivamente o Talmud, Alcoraõ, e Evangelho, e entraõ com diãterios, e ridicularias a impugnar toda a revelaçãõ. Naõ deveriaõ porem elles separar das mais a Religiaõ Catholica, e ver como está conjuncta com hum complexo de Phenomenos, para o dizer affirm, de notas, de circumstancias, e sinaes, que a mostraõ evidentemente connexa com Deos revelante, e feu auctõr?

Nem de outra fonte poderia vir o complemento de taõ patentes, e claras prophecias, que estaõ desde o principio do mundo a designar hum Libertador, que em fim ha de nascer no meio das semanas de Daniel, na declinaçaõ do Imperio, e Sceptro Judaico, erecto ja o templo segundo, na Cidade de Belem &c. . . Aqui naõ se trata do acontecimento de hum só Oraculo ambiguo, faz-se mençaõ de huma serie de homens, succedendõ huns aos outros em differentes idades, tem-

tempos , e lugares , com caracteres muito diversos , pronunciando separadamente varios acontecimentos livres , e contingentes , unicamente pendentés da vontade , e poder de Deos ; que descobrem os tempos , lugares , mutações , e circumstancias ainda minimas daquillo , que predizem , e não obstante se ajunta tudo simultaneamente para convir adequadamente no que muito antes se intentava manifestar.

Não são deste caracter (contenhaõ-se aqui os Libertinos) os oraculos dos Gentios ambiguos , e com dois sentidos , que parecem contrarios , mas verificaveis ambos em qualquer lance , em algum sentido exótico para dar lugar ao engano. Os nossos oraculos se tem muitos sentidos todos são verificaveis , e verificados nativamente. He fecundidade da Divina palavra para instruir , e não manha , e astucia para enganar.

Não pode tambem vir de outra fonte a propagação accelerada , e a perma-

nencia constante da dita Religião em tantos seculos evangelizada por hums pobres, e desvallidos homens, que não cultivarão letras, nem manejarão armas, por virtude de hums meios quanto ao humano tão fracos, como vemos, a pezar de todas as declamações dos Philosophos, Porfirios, Maximos, e outros Oradores affamados, a pezar das perseguições, e horrorozos castigos, com que os poderozos magistrados pertenderão embaraçar, affogar, e abolir a nascente Igreja. Que não fez hum Nero, hum Diocleciano, hum Phocas, hum Honorico, e outros crudelissimos, e poderozissimos tyranos?

Naõ foi por certo a palavra humana, a que fez esta grande obra; foi a protecção Divina promettida, e revelada tantas vezes antes. Se os Canones da dita Religião fossem favoraveis á natureza, não era tanto para admirar huma tal mudança tão universal, tão prompta; mas sendo elles austeros como sabemos, só o braço de Deos podia aqui prevalecer

con-

contra a soberba , preocupação , e delicadeza humana.

O Valor , e constancia admiravel dos Martyres tantos , e tão illustres , pacifica , e gostozamente soffrendo com a perda dos Pais , filhos , fazenda , e dignidades os tormentos mais crueis , que pode excogitar a raiva , e malicia humana , não tem menos força. Não são os nossos Martyres insignificantes , só homens pobres , e desvalidos , que não podessem fazer figura no mundo : são sujeitos mais doccis , e bem morigerados , as mulheres , e filhos dos mesmos Imperadores , os mesmos Principes , e familiares das suas casas , Consules ; Generaes , os Sabios , os Philosophos , os Oradores ; até em fim os mesmos algozes , e perseguidores ; e espectadores. Quanto aos milagres elles não são obscuros , dubios , ou suppostos ; são patentês , segundo todas as regras de critica innegaveis. A Resurreição de CHRISTO he o mais memoravel : e maior milagre seria , se sem milagres fosse institui-

da huma Religiaõ , e Igreja , que manda amar inimigos , abnegar a propria vontade , desprezar todas as delicias da carne , e fangue , crucificar-se a si mesmo.

Que direi da moral , e doutrina taõ pura , e santa em tudo quanto prescreve a Igreja revelada ? . . . Mas para que me canço em numerar as mais notas della , quando huma só basta para mostrar , que Deos he o seu Author , e a sua veracidade ; e se huma só basta , que será o cumulo de todas.

Naõ he logo menos certo á boa razão , e raciocinio a existencia da Igreja Catholica , e revelada , do que a existencia de huma Republica Venesiana. Tudo isto naõ saõ factos , e congruencias faceis de alcançar , sem ser preciso para a moral evidencia recorrer a outras fontes mais profundas , e jornadas dilatadissimas , a exames das lingoas exoticas , ou perigrinas , como quer *Rouffeau* ? Mas duas palavras só bastaõ para desbaratar o seu taõ pompozo , e vasto , como frivolo argu-

mento. Devera elle advertir, e saber, que ha verdades de *facto*, e de *direito*, as quaes bem, e evidentemente se alcançaõ com huma seria, e exacta applicaçãõ; fim, mas sem ser preciso para isso revolver as Livrarias mais famosas do mundo, sem perigrinar para ouvir os pareceres, e sentimentos de todos, e quaesquer partidistas contrarios &c.

Nesta classe de verdades deve ser posta a Religiaõ revelada: examinando-se desinteressadamente as notas da dita Igreja, que deixo assignadas, não he verdade, que ella logo se ostenta, e manifesta com toda a clareza, como a Cidade sobre o monte? Ninguem o pode com sinceridade contradizer sem se cegar. Não ha necessidade entãõ de mais averiguações. O entendimento fica logo socegado, e terá por paralogismo, e sofisma qualquer argumento contrario.

As provas certas, e perspicuas da revelaçãõ são superiores ás nimias, e morosas averiguações, que com muita plata-
for-

forma, e folhagem de eloquencia, mas sem fructo salutifero, propoem *Rouffeau*. Esta revelação pode ser averiguada, e conhecida indubitavelmente, não quero dizer, que sem competente exame; mas sem o methodo, e vagares excusados, e superfluos, que quer persuadir o impugnador, sem aquella prolixidade, e nimia pesquisa, que inculca com o seu argumento: elle poderá ter lugar em hum entendimento fraco, mas não em qualquer homem cordato, e prudente: não obstante para credito da verdade, e deshonra do inimigo podemos dizer com todo o animo, e sinceridade, que feitas todas essas averiguações assignadas pelo Naturalista se achou, e achará em fim sempre, que tudo na verdade concorda para confirmar mais a verdade da Igreja Catholica, e a certeza da revelação Divina.

Nas mais corporações, em que não ha criterio certo, vivo, e permanente, he que poderia valer alguma cousa o argumento de *Rouffeau*, mas não na nossa.

Nós

Nós não mandamos para systemas Philosophicos , peregrinos , não mandamos só para livros , e linguas mortas , mandamos para a Tradição oral apostolica , para hum Juiz vivo , e subsistente ha 17 seculos na posse de julgar , e ser obedecido com a mais fiel , e reverente submissão , a pèzar de todos os esforços da herezia , que nunca prevalaceo.

Confessa *Rouffeau* , que elle não pode impugnar as provas , que persuadem a Religião revelada , mas não sabe solver os argumentos contra ella. Nós pelo contrario impugnamos todos os argumentos contra a revelação , e sòlvemos as duvidas com tal força , e evidencia , que nada fica sem resposta ajustada , suasiva , perceptivel , sincera , de maneira que o todo destas soluções vem a ser hum argumento solido da verdade , que persuadem , e da falsidade , que impugnaõ ; ella he que convenceo tantos , e taõ illustres Philosophos , que vindos da Gentilidade , ou herezia fizeram apologias a favor da Igreja ;

a tantos Santos Padres, Doutores, Bispos, e Confessores, que abandonaraõ o mundo, e suas delicias: a tantas mulheres delicadas, e senhoras heroínas, as quaes com a divina graça perseveraraõ constantemente até a morte em huma completa victoria das paixões, e vida sem nota na maior segurança da Religiaõ, que abraçaraõ, e cultivaraõ. Na verdade he esta huma prova irrefragavel da nossa Religiaõ. A arvore má não pode dar fructos bons. Que haja na Igreja Catholica, Santos heroica, e incontrastavelmente taes, não he preciso recorrer a antiguidade, basta só examinar os processos das beatificações modernas para tirar toda a duvida.

Aqui tem logo a soluçaõ a outro argumento os Libertinos. Os filhos dos Catholicos não podem vir aqui em paralelo, como elles querem, com os filhos dos acatholicos; porque os primeiros não achando na sua Religiaõ cousa alguma manifestamente contra a rafaõ, observando a santidade, e formosura da sua doutrina, guiando-

ando-se , e conformando-se com ella , cada vez mais se firmaõ na verdade , e assim a naõ podem , nem devem licitamente desamparar , nella se educaraõ , e nella seguramente se salvaõ. Pelo contrario , os que tiveraõ a infelicidade de nascerem , e se educarem em outra Religiaõ , a quem o Evangelho naõ foi annuciado , naõ serãõ condemnados por naõ assentir a elle ; *quomodo &c.* . . . mas serãõ arguidos , e condenados pelos peccados , que cõmetteraõ contra a Lei natural , e por praticarem , e seguirem os ritos torpes , e canones abominaveis das suas Seitas repugnantes á natureza : nem basta ter nascido , e ser criado nas taes Religiões , por que em tal materia se deve seguir o mais seguro , e se vejo que a outra Religiaõ he segura , a minha duvidoza devo deixa-la , se naõ sou inexcusavel.

Sendo porem isto verdade , Deos naõ obstante se mostrará mais remisso , e indulgente com todos estes miseraveis , que tem a infelicidade de nascer , e educar-se
desde

desde a primeira infancia nos Paizes dos infieis , do que com R. V. e o Marquez de Argens , e outros semelhantes, a quem o Evangelho está patente , e que contra toda a razão ridiculizaõ , resistindo abertamente á graça , fechando os olhos á luz, cegos voluntarios , e guias de cegos. O' que grande ira de Deos experimentarão estes miseraveis , e não só lhe seraõ imputados os peccados , que cõmetterão contra a Lei natural , mas com Judas seraõ precipitados , e condemnados como traidores , rebeldes , apostatas. Quem duvida , que melhor lhe fora não haver nascido , que haver vendido a verdade do Evangelho ? Poderaõ conseguir estes declamadores , e enganadores , que alguns menos cautos larguem a Fé , desamparem a Igreja ; mas sempre permanecerá hum grande povo Catholico , e catholicamente numeroso de Fieis constantes , e constantemente unidos aos seus Pastores. Tudo isto he o que está predicto , e assim o vamos vendo verificado cada vez mais.

Este

Este esquadraõ as portas do Inferno nunca poderaõ destruir, Poderá Deos permittir, que os perseguidores exterminem, e martyrizem Christãos, mas o fangue destes será semente para reviverem outros. A retirada de hum Judas dará ingresso á entrada de hum Mathias,

Esta milagrosa perseverança, e estabelecimento da Igreja com perseguições univérfaes, com milagres, martyrios, Prophecias cumpridas, e com outros factos notorios, obvios, e suafivos, forma hum motivo solido para firmar o assenso, e a Fé de qualquer homem racional, ainda illiterato, sem que elle se meta na particular averiguação deste, e daquelle Dogma especial, certo e seguro na solidez, e evidencia dos motivos univérfaes da credulidade, taõ faceis de alcançar, e penetrar, como efficazes para persuadir a qualquer homem naõ preocupado.

Seja Fé de carvoeiro, como para illudir dizem os nossos adversarios, mas prudente, meritoria, solidamente fundada,

da. CHRISTO quiz estebelecer a sua Igreja em tal forma, que podesse ser accessivel a todos os homens, não só literatos, mas illiteratos, com tanto, que penetrados os motivos de erer prestem voluntaria, e racionavelmente o seu assenso. Nas mais corporações se manda erer ou totalmente ás cegas por violencia, como fazem os Mahometanos; ou discutindo primeiro a doutrina de qualquer dogma, que se ha de abraçar; e como poderaõ cumprir os illiteratos com este canon? Daqui vem, que até os mesmos sabios entre elles não firmaõ coufa certa, e segura; divididos nos pareceres, ficaõ no fim das disputas taõ discordes como d' antes. A vista do que está claro, que o Parochiano ignorante entre os Protestantes não pode ter Fé irrefragavel, nem segurar-se no que lhe diz o seu ministro sem uniaõ, ou missaõ legitima, sem successaõ Apostolica, nem revelaçã Divina. A experiencia dos nossos, que com elles confinaõ, bem o mostra; e assim morre como vive, sempre

pre incerto, duvidoso, temerozo, angustiado. A ração he clara, se o Parocho Catholico se descuidasse na doutrina universal, e legitima, teria logo contra si mil linguas, que o accusassem ao Bispo; e se o Bispo entregasse ao Parocho Cathecismo corrupto seria reclamado de novador pelos outros Bispos, e accusado ao Papa.

Pela ditã ração, o simples fiel vendo o seu Parocho conforme com o Bispo, e este com os mais Prelados Catholicos certifica-se, que aquillo, que lhe pregaõ, e propoem para crer, he uniformemente abraçado de todos os fieis por Divina, e Apostolica Tradição. Nas mais corporações, humas cousas não estão ligadas com outras. Questiona-se da doutrina directamente, e com franqueza de poder cada hum interpretar a Escripura como lhe parecer. Bem se deixa logo ver, que em tal lance o Parochiano, e discipulo se funda só, ou principalmente na auctoridade do seu ministro, e mestre particular:

no

no nosso caso na do Parocho , do Bispo , do Papa , dos Apóstolos ; de CHRISTO.

Confirma-se elle finalmente de ter affentido a verdade , conhecendo por experiencia , que quanto mais se conforma com a doutrina , que lhe prégaõ , tanto mais descança , socega , se illustra , e santifica. Sendo estas verdades taõ notorias , naõ se pergunta jamais a rafaõ , porque em nenhum tempo algum Catholico quizesse á hora da morte mudar de Religiaõ , quando pelo contrario saõ innumeraveis os que de todas as Seitas naquelle fatal lance as largaõ , e abjuraõ , para protestar a Fé Catholica. Basta por todas a mudança taõ decantada , que fez o auctor do livro *L'esprit*. Este , que vivendo escreveu com tanta fadiga a favor da sua Philosophia , e era tido entre os que se prefaõ de Espiritos fortes , como mestre illuminado , Corifeo magnifico , foi visto , e ouvido á hora da morte amaldiçoar a sua Philosophia , e naõ poder descançar , até que chamando hum Ministro Ecclesi-

asti-

astico, se reconciliou com a nossa Igreja, e morreo em paz.

Naõ posso deixar de lamentar aqui a necessidade, ou pertinacia de tantos hereses, que affectaõ contra toda a rafaõ persuadir-se-lhes naõ ser licito invocar os Santos nesta vida, naõ obstante verem continuamente o bom exito desta invocação nos crentes; sem embargo das razões solidas, que a persuadem: vendo a praxe da Igreja constante desde o seu principio, e as Liturgias antigas, com as obras de todos os Santos Padres cheias de orações, e deprecações dirigidas aos habitadores da Patria Celestial, e exortações ao povo, para o fim de recorrer á elles em todas as necessidades temporaes, e espirituaes: vendo tudo isto omittaõ os incredulos hum socorro taõ prompto, e efficaz, e deixem de procurar por este meio o seu remedio, até affogar no coraçãõ o conato, que impelle para isso: he para lastimar. He para chorar, que deixem, e despresem o recurso á Mãe de Deos,

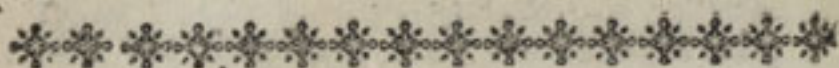
Deos , que he o canal por onde tão benignamente o Omnipotente reparte as suas misericordias , e affluencias. O' engano diabolico , ou falta de raciocinio !

Naõ se diz , que veneremos os Santos com culto idolatrico ; naõ como Deos , mas como servos , e amigos de Deos. Naõ como medianeiros para satisfazer adequadamente a injuria , e offensa Divina : pois neste sentido só he CHRISTO , e nem pode ser outro ; mas como intercessores Celestiaes , pedindo á maneira de Moysés perdaõ , e misericordia , e para que roguem incessantemente pelo povo fiel , como foraõ vistos por Judas Machabeo supplicar muito Jeremias , e Onias Sacerdote magno ja fallecido. Se os Santos Anjos recolhem as orações de Tobias , e outros fieis , como podem ignorallas ? Digaõ a rafaõ , porque ha de declinar-se a sua invocação , e persuadir hypocritamente ao povo ignorante , que se abstenha de huma pratica tão pia , util ,
e tal

e talvez necessaria para conseguir por intercessão dos Santos, os soccorros efficazes para a salvação.

F I M.





I N D E X

D A

P R I M E I R A P A R T E

- N*oticia previa preliminar. pag. 1
- §. 1. *Que cousa seja Razaõ universal.* 3
- §. 2. *Que cousa seja Razaõ particular.* 5
- §. 3. *Que cousa seja Verdade incommutavel objectiva, ou verdade eterna.* 6
- §. 4. *Verdade communicada.* ibid.
- §. 5. *Verdade de conhecimento.* 7
- §. 6. *As verdades incommutaveis quando são entendidas, e vistas se tocaõ immediatamente, ou se vem em si mesmas.* 9
- §. 7. *Em toda a parte apparecem ao entendimento de todos os homens algumas destas verdades, as quaes elles vem ainda que não queiraõ.* 12

- §. 8. *Corollarios 1. 2. 3. 4. 5. 6.* 13
Provas destes Corollarios. 16
- §. 9. *Consequencias destes Corollarios.*
 22
- §. 10 *Tres modos de apprehender algum
 objecto.* 28
- §. 11. *Que se entende por idea objecti-
 va.* 35
- §. 12. *Que cousa seja idea formal.* 36
- §. 13. *Idea simples , e composta.* *ibid.*
- §. 14. *Idea innata, e intelligivel.* 37
- §. 15. *Formaçã das ideas compos-
 tas.* 41
- §. 16. *A que causa se haõ de attribuir
 as apprehensoens do senso intimo ,
 e das cousas sensiferas com as
 imagens que dellas rezultaõ ,
 ou deixaõ na mente cognoscent-
 te.* 46
- §. 17. *Se as ideas innatas tem cau-
 sa.* 53
- §. 18. *Uniaõ , e amplexo de Deos com
 a creatura racional.* 54
- §. 19. *A Alma não pôde formar as pri-
 mei-*

- meiras ideas de muitas cousas que conhece.* 59
- §. 20. *Implicancia que apparece na idea de Deos , ou especie distincta delle.* 63
- §. 21. *Illustração da mesma materia.* 66
- §. 22. *Das imagens que chamamos de Deos.* 75
- §. 23. *Das apprehensoens , e conhecimentos das ideas innatas , e intelligiveis se podem formar imagens mentaes , que representem algumas verdades deduzidas dessas ideas.* 81
- §. 24. *Da verdade das ideas simples , e compostas.* 84
- §. 25. *Ainda na falta de idea especifica da cousa para virmos no seu exaõto conhecimento conduzem muito os predicados geraes da mesma.* 87
- §. 26. *Todos os Philosophos ainda Locke , e outros semelhantes , na forma-*
ma-

- mação das ideas compostas verdadeiras , attendem ás luzes de outras ideas simples , que lhe não entraraõ pelos sentidos , ainda que neguem isso mesmo , e o contradigaõ com a boca , falsamente persuadidos , que não tem mais ideas , que as sensiferas , e experimentaes. 95*
- §. 27. *Ainda que pela virtude do entendimento se ajuntem ás sensações os conhecimentos do senso intimo , ausentes as luzes das ideas intelligiveis não poderia a Alma formar imagens , ou ideas de todas , e quaesquer cousas que conhece. 107*
- §. 28. *Se com verdade se pôde affirmar do objecto todo aquelle predicado , que se vir incluso na sua idea. 112*
- §. 29. *Que cousa seja natureza commum , universal. 114*
- §. 30. *Epilogo desta Dissertação. 120*

I N D E X

DA

SEGUNDA PARTE.

<i>A</i> dvertencia.	pag. 126
<i>Artigo I. Primeira idea</i> , Felicidade.	131
<i>Artigo II. Segunda idea</i> , Infinitude.	136
<i>Artigo III. Terceira idea</i> , Ser.	150
<i>Ilustração á Noção do ser.</i>	160
<i>Artigo IIII. Argumento</i> , que respeit- ta á opinião d'elles <i>Philosophos</i> , que confessaõ, e affirmãõ, que o ho- mem considerado no instante em que obra bem, ou mal moralmente, não está privado de todo o conhecimento de Deos.	164
<i>Artigo V. He summamente imprudente toda</i> aquelle homem, que nega, ou não quer confessar a verdade de hum só Deos.	169
<i>Ar-</i>	

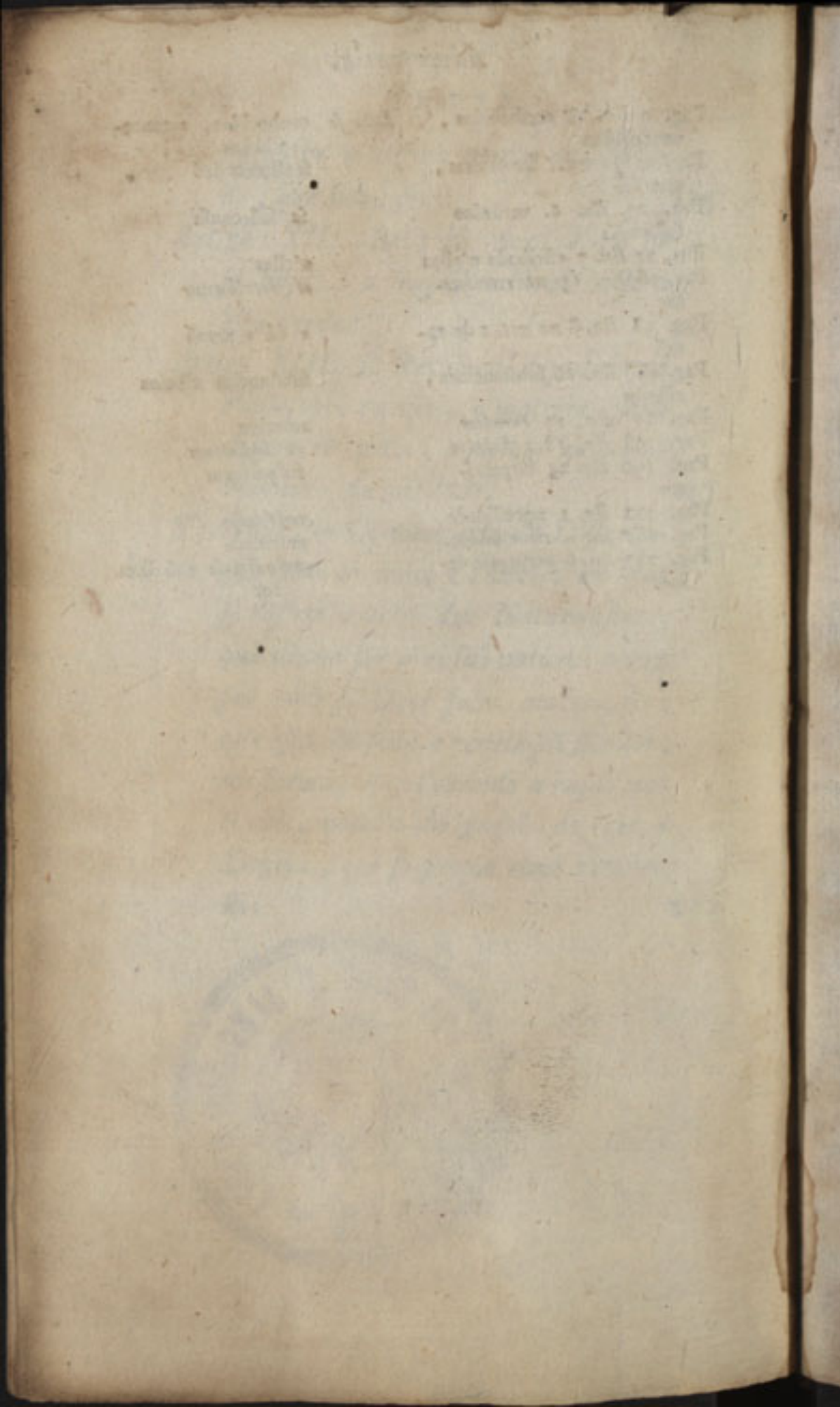
- Artigo VI. A idea que temos do Ser ,
ou Ente Supremo dá claramente a
conhecer , que he só hüm o verdadei-
ro Deos.* 179
- Artigo VII. A Historia da Creação do
mundo , e propagação do genero hu-
mano com a serie de acontecimentos
que narra , confirma a idea , que te-
mos de Deos , e a verdade da cor-
rupção originaria reparavel.* 186
- Artigo VIII. Nem Mafoma he este
Messias , nem a sua Religião a ver-
dadeira. Só a boa razão basta para
mostrar patentemente esta verdade.* 198
- Artigo VIII. He Paradoxo , e mani-
festa falsidade , que os cultores do
Mauzoleo , e falsos Deoses possam ser
acceptaveis ao verdadeiro Deos.* 203
- Artigo X. He evidente , que o Messias
esperado pelos antigos Judeos , seja
JESUS CHRISTO.* 208
- Artigo XI. Os Judeos figuravaõ mal a
idea do seu Messias ; por isso negaõ ,
e rejeitaõ a CHRISTO : mas esta ne-
gaõ*

- gação he a ultima prova da verdade , que impugnaõ. 214
- Artigo XII. Religião verdadeira he só huma , a razão natural mostra esta verdade. 226*
- Artigo XIII. A Revelação descobrio ao Philosopho campo , e materia para discorrer mais , e melhor no descobrimento da verdade. 247*
- Traçtado , ou Complemento da Dissertação sobre as ideas . . &c. , em que se destroe o erro dos Naturalistas , que dizem ser a razão natural a voz por onde só Deos falla aos homens ; que esta he toda a revelação divina , em forma , que faltando a razão natural , não ha obrigação de crer o Dogma , que se propõe como revelado: 253*



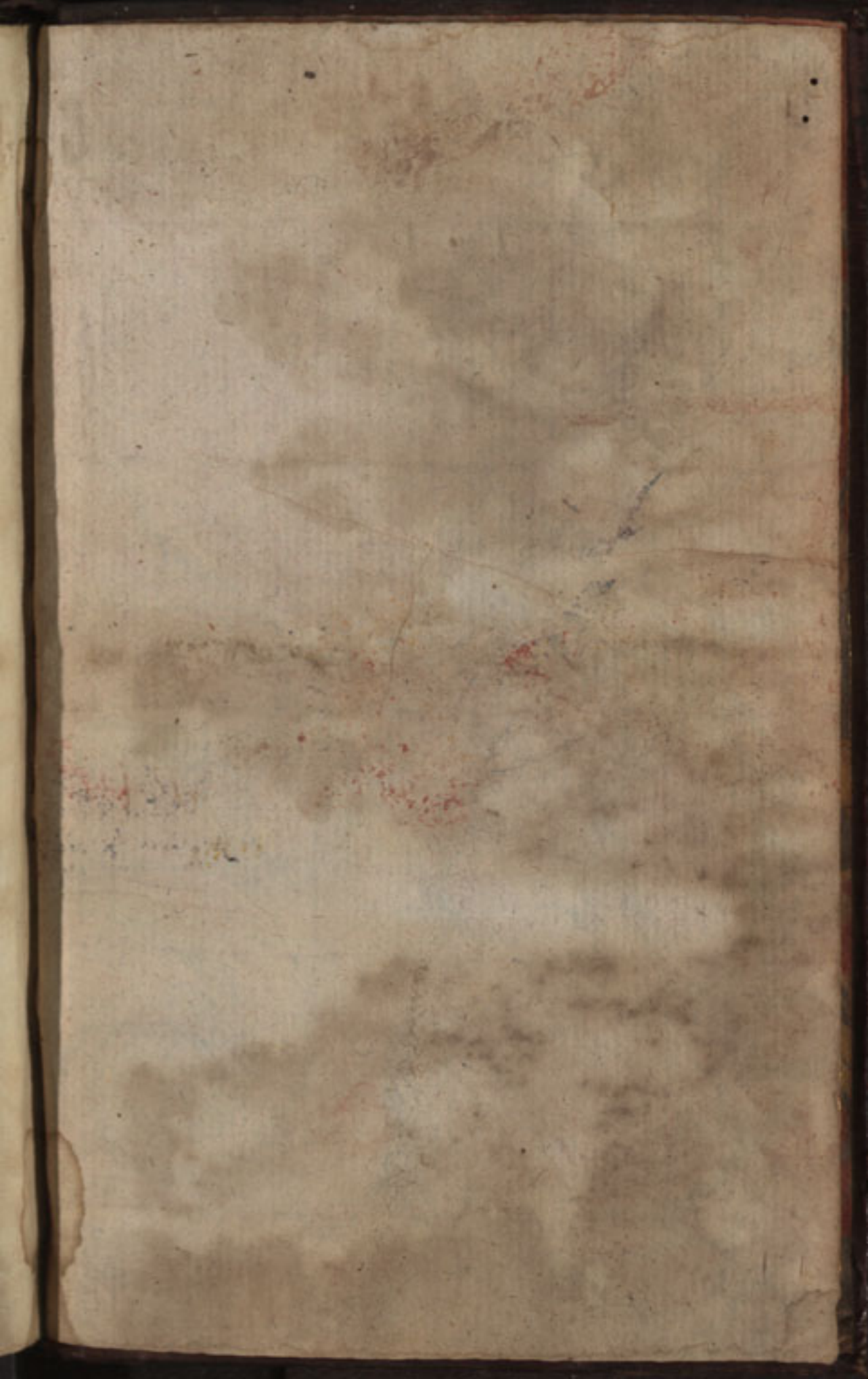
Advertencia.

Pag. 9 <i>lin.</i> 18 conhecidas, concebidas	<i>Leia-se</i> conhecidas, e conce- bidas
Pag. 20 <i>na not.</i> sen-siferas, que são	senfiferas são
Pag. 23. <i>lin.</i> 1. verdades são coufa	se são coufa
Pag. 25 <i>lin.</i> 7 estribada n'ellas	n'elles
Pag. 26 <i>lin.</i> 13 <i>ut retribu-</i> <i>tur</i>	<i>et retribuetur</i>
Pag. 38 <i>lin.</i> 8 <i>na not.</i> e de ra- zaõ	e dá a razaõ
Pag. 48 <i>lin.</i> 16 substanciaes, alheias	substancias alheias
Pag. 80 <i>lin.</i> 12 <i>eundem</i>	<i>eandem</i>
Pag. 138 <i>lin.</i> 18 <i>infinitum</i>	<i>in infinitum</i>
Pag. 190 <i>lin.</i> 23 suspeito- zos	suspeitozas
Pag. 272 <i>lin.</i> 1 necessidade	nescidade
Pag. 287 <i>lin.</i> 4 necessidade.	nescidade
Pag. 287 <i>lin.</i> 6 persuadir-se- lhes	persuadir-se não lhes ser

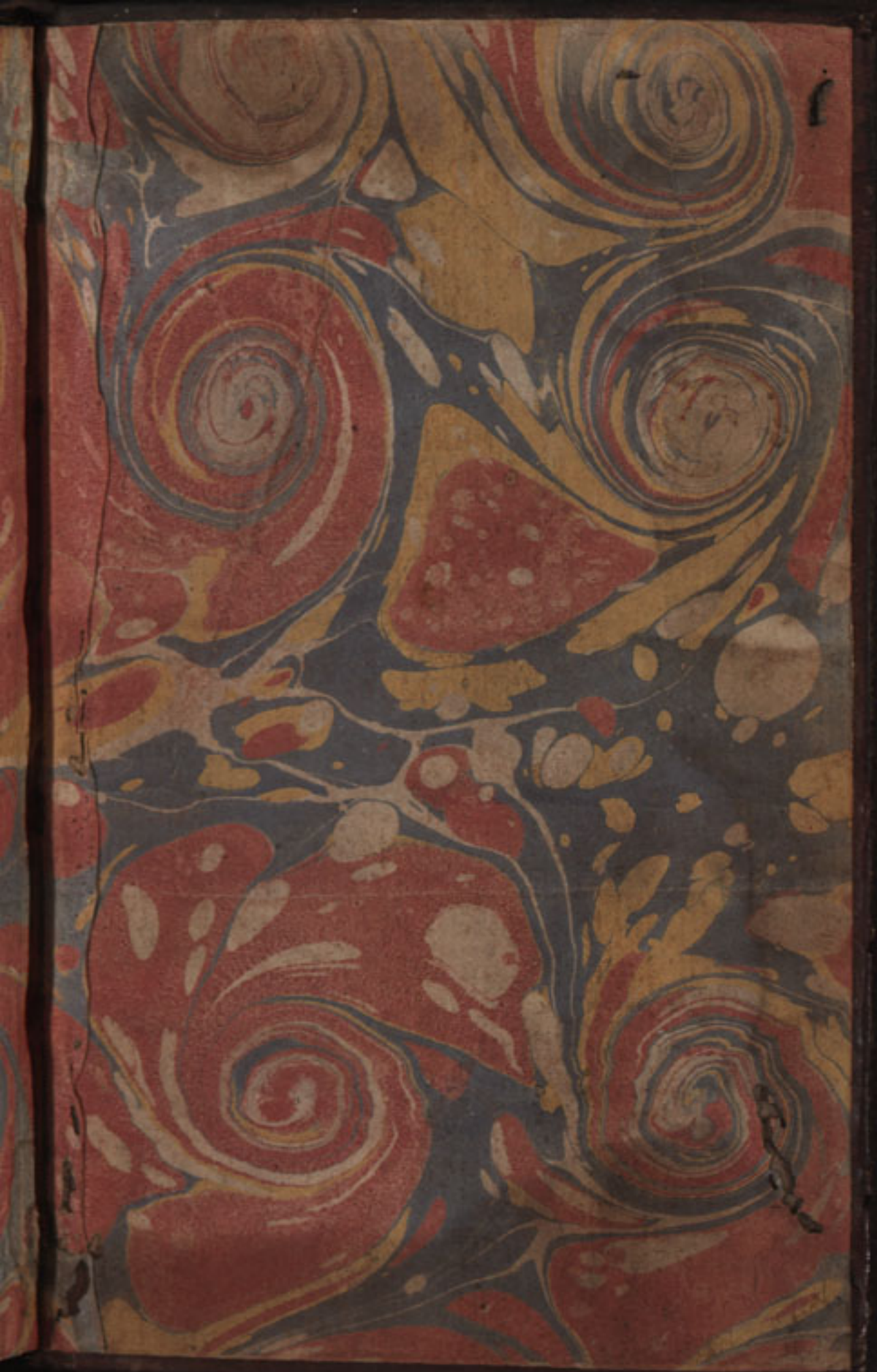


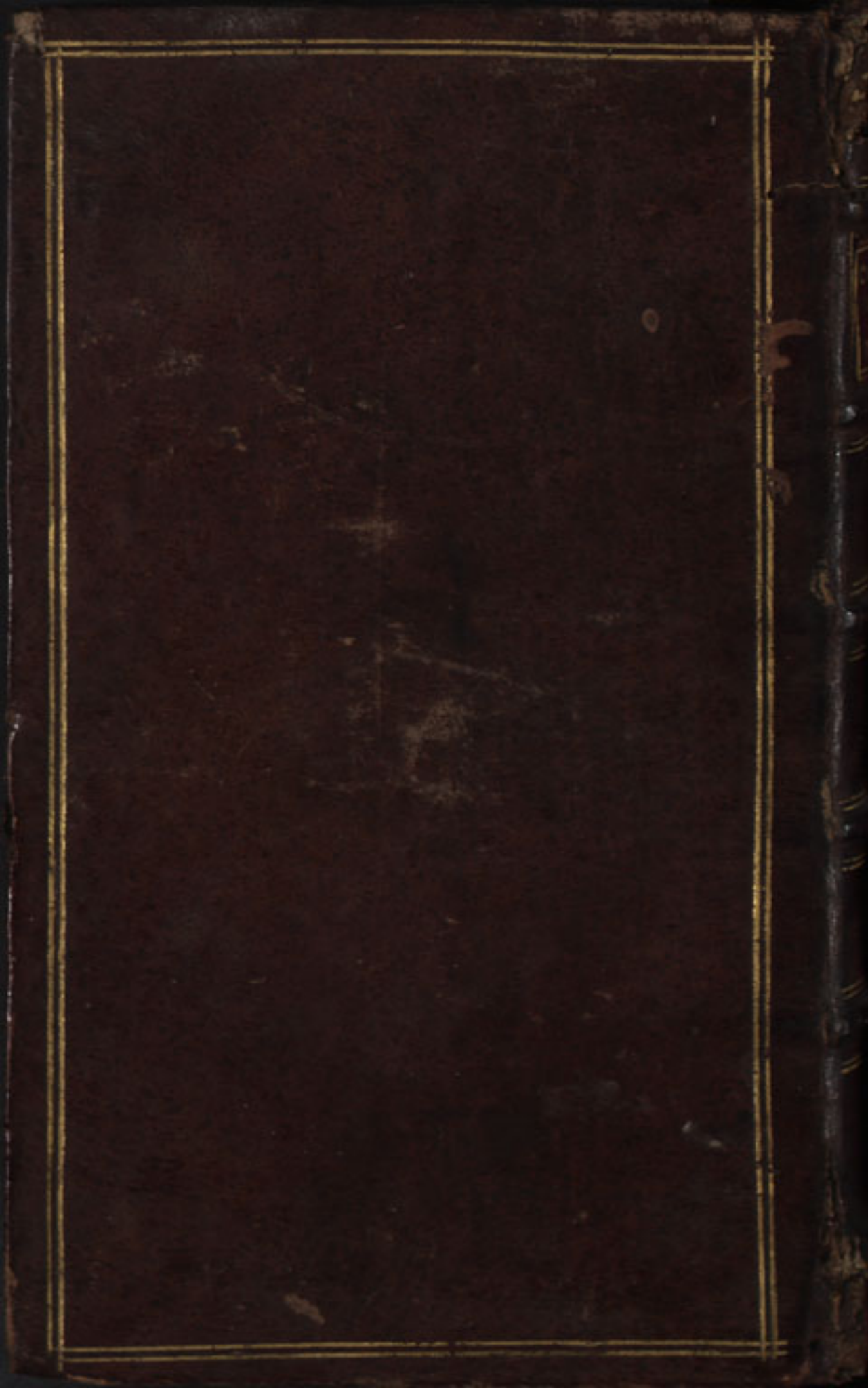












COMBIN.
DAS
IDEAS